A UNIÃO

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO

ANNO XXVIII — PARAHYBA—Terça-feira 20 de Janeiro de 1920 — NUM. 14

Aos novos sorteados do exercito

Approxima-se o dia em que terão de entrar para as fileiras do exercito os novos conscriptos da Parahyba, que prestarão, assim, o seu serviço militar durante um anno.

Preparar a mocidade no serviço das armas é uma das mais nobres e delicadas missões.

Dentro da caserna, educando-se pela disciplina e pelo cultivo de outros deveres de perfeito cidadão, o moço vai-se preparar para defender a patria nos seus momentos de difficuldades, amando-a na sua bandeira e na integridade do seu territorio.

Negar o serviço á Patria, apresentando motivos injustificaveis, é ser infame e impatriotico ante os grandes anceios da nacionalidade.

Não devem apparecer pretextos para se negar o moço a aprender as partes do fuzil, ir ás linhas de tiro para ser dextro na pontaria, conhecer as outras modalidades daquella vida de disciplina, de ordem e amor ás instituições.

Seria de certo deprimente e vergonhoso para o Brasil, grande e populoso, assistir ás negaças dos seus filhos na obra redemptora de salvar a patria de uma definitiva humilhação, perante as outras potencias militarizadas.

A Argentina e demais paizes sul-americanos procuram, com esforço, perseverança e trabalho, instruir nos exercicios a sua juventude, alertando-a de qualquer eventualidade em que possam perigar os interesses nacionaes.

Disto mesmo, fala-nos na sua mensagem, de ha muitos annos, o presidente Julio Rocca, dizendo, em lettras de jubilo, o seu profundo contentamento pelo que aproveitaram os seus jovens patricios na carreira de guerra.

Quem presta a sua cooperação ao exercito, trabalha pela sua propria conservação individual, da sua familia, do territorio da patria e confia nos destinos do seu povo pela certeza da Força.

Nação sem exercito é nação que não se póde garantir nem ter efficiencia em meio da organização internacional.

Isto é velho e de conhecimento collectivo.

Em meio dos outros soldados, o sorteado deve-se orgulhar de comprehender a sua obrigação para com a Republica, para com a sua patria, e dentro dos doze mezes de instrucção, conhecer o que de mais preciso se faz na hora terrivel em que a patria lança aos seus filhos o brado de soccorro contra os inimigos.

Neste momento, o sorteado, que cumpriu o seu dever destemerosamente, accorre pressuroso a solidarizar-se, no momento da dôr, com a mãe extremecida.

Aquelle, porém, que não servio um só mez no exercito, allegando faltas que não possue a sua compleição physica, deve humilhado receber, em plena face, a estygmatização publica contra a sua idoneidade moral.

Não é nada ridiculo um moço, tenha titulos academicos ou outros honorificos, fazer os seus exercicios militares na praça publica nem cantar os versos lindos das canções patrioticas!

O que depõe é fazer esquinas e negar ao paiz a coadjuvação dos seus esforços!

As canções patrioticas animam e dão força á alma da juventude.

O exercicio physico revigora o corpo.

Entre a alma e o corpo deve haver a equipolencia das forças, como nos ensina velho mestre americano.

Ir á linha de tiro é acertar a visão para as horas de reaes necessidades.

Comprehendam todos que ser sorteado é ser patriota, é trabalhar na caserna, pelos interesses vitaes da nação.

Dissipem-se as prevenções tolas e descabidas.

O official instructor não deve ser energumeno; deve ser um professor de bondade e energia.

Saiba a mocidade cumprir o seu dever!

Actos officiaes

O exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, assignou os seguintes actos officiaes:

Portarias:

Removendo o administrador da Mesa de Rendas de Caiçara, cidadão Isidro Gadelha, para identico logar na de Soledade.

Removendo o administrador da Mesa de Rendas de Campina Grande, cidadão Manuel Tertuliano de Gouveia Henrique, para egual cargo na de Caiçara.

Removendo o administrador da Mesa de Rendas de Santa Rita, cidadão Antonio Cassiano de Oliveira, para identico logar na de Campina Grande.

Exonerando o cidadão Antonio Cordeiro de Mello do cargo de escrivão da Mesa de Rendas de Itabayanna.

Nomeando, para o substituir, o cidadão Arthur Carlos de Almeida e Albuquerque.

Nomeando o cidadão Antonio Gomes Cordeiro de Mello administrador da Mesa de Rendas de Santa Rita.

Exonerando, a pedido, o cidadão João Barbosa Monteiro Filho da serventia interina dos officios de contador e distribuidor do termo do Ingá.

Exonerando o cidadão Manuel de Araújo Souto do cargo de adjuncto do promotor publico da comarca de Alagôa Grande, com séde no termo de Alagôa Nova.

Nomeando, para o substituir, o cidadão José Augusto Tavares Romeiro.

Exonerando o cidadão Francisco Carlos Marinho do cargo de subprefeito de Alagôa Nova.

Nomeando, para o substituir, o cidadão Manuel de Araújo Souto.

✕

Registo

FAZEM ANNOS HOJE:—Regista-se hoje o anniversario natalicio do festejado poeta parahybano sr. Sebastião Vianna, agente do imposto do consumo em Areia.

Ao talentoso anniversariante, que por muitos annos foi um dos mais esforçados redatores desta folha, enviamos as nossas effusivas e sinceras felicitações.

—

O menino José, filho do sr. Antonio de B. Moreira, commerciante em nossa praça.

—

O sr. Sebastião do Amaral, empregado dos Telegraphos.

—

A exma. sra. d. Judith Barretto Bezerra, digna consorte do sr. major Raphael Bezerra, proprietario nesta cidade.

—

A graciosa Maria da Penha, filhinha do sr. Heriberto Barbosa, auxiliar do commercio desta praça.

—

O sr. João Ferreira, artista residente nesta capital.

—

ESPONSAES:—Participaram-nos seu noivado, occorrido no dia 1º de janeiro corrente em Natal, Rio Grande do Norte, a *mlle.* Maria Gomes de Freitas e José Marques d'Oliveira.

—

VIAJANTES:—Acha-se entre nós, vindo do Espirito Santo, o sr. capitão João Alves Massa, digno presidente do Conselho Municipal dalli e abastado agricultor.

—

Encontra-se a passeio nesta cidade o joven academico Odilon Cartaxo, alumno da Escola de Agronomia de Pernambuco.

—

Pelo comboio da manhã de hontem chegou a esta capital, aonde vem tratar negocios de seu interesse particular, o sr. José Moura, agricultor na villa do Espirito Santo.

—

A fim de assistir os proximos festejos carnavalescos, acha-se nesta cidade a gentil srta. Palmyra Xavier, professora publica de Areia, e filha do sr. cel. Lindolpho Xavier, fazendeiro residente naquella cidade serrana.

—

CEL. PEREIRA LIMA:—Encontra-se nesta capital, desde ante-hontem, o sr. cel. José Pereira Lima, chefe politico de Princeza e deputado reeleito á Assembléa Legislativa.

Ao prestigioso politico sertanejo, que viajou em automovel até esta cidade, endereçamos os nossos cumprimentos de bôas-vindas.

—

MEIRA DE MENEZES:—Da metropole pernambucana regressou no domingo á tarde, o nosso companheiro academico Meira de Menezes, que alli fôra tratar de negocios do seu particular interesse.

O presado collega viajou em automovel, tendo sido companheiro do sr. dr. Oswaldo Machado, director do «Intransigente», do Recife.

—

VARIAS:—Recebemos hontem da «Standard Oil Company of Brasil» dois blocos-folhinhas, o que muito agradecemos.

Senador Antonio Massa

O seu embarque no Rio

Embarcou na sexta-feira passada no paquete «Ceará», com destino a esta capital, o sr. senador Antonio Massa que vem em visita a sua exma. familia e amigos politicos depois de tomar parte nos trabalhos parlamentares.

O eminente politico deverá chegar a esta cidade na quinta-feira proxima, estando-lhe preparadas varias manifestações de sympathia e apreço por parte dos seus correligionarios e admiradores.

Hontem o sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, recebeu um telegramma do sr. senador Venancio Neiva, participando o embarque dos srs. senadores Antonio Massa e Cunha Pedrosa, o qual se realizou cercado de todo prestigio a que tem incontestavel jús o eminente politico parahybano.

São os seguintes os despachos endereçados ao chefe do poder executivo:

«RIO, 16—Dr. Camillo de Hollanda—Presidente—Parahyba—Embarcou a bordo do «Ceará» o senador Massa. Saudações—VENANCIO».

«RIO, 16—Presidente Estado—Parahyba—Seguiu no «Ceará» o senador Massa. Embarque bem concorrido. Abraços—CUNHA PEDROSA, 2º secretario do Senado».

✦

Uma nova linha de navegação

Esteve, ante-hontem, em nosso gabinete de trabalho o distincto commerciante sr. Heitor Gusmão, socio-gerente da acreditada firma Caldas de Gusmão & C.ª, que nos veiu participar a proxima inauguração de uma nova linha de vapores para a Europa e que terá a sua séde no predio onde funcciona o estabelecimento commercial daquelles negociantes.

A nova linha de navegação, que vem trazer ao nosso Estado os mais salutares beneficios, facilitando o seu desenvolvimento commercial, pondo-o em contacto com os portos mais importantes do continente europeu, inaugurar-se-á com a proxima chegada em Cabedello do vapor inglez «Laura Skogland», no dia 21 do mez corrente.

Aquelle paquete, depois de pequena demora em nosso porto externo, zarpará com destino ao Havre, levando um carregamento de 350 toneladas de algodão, pertencentes a diversas casas commerciaes desta praça.

Agradecendo a gentileza da participação que nos fez o sr. Heitor Gusmão, um dos agentes da «Skogland Lingi», fazemos votos para que os esforços daquelles commerciantes sejam coroados dos mais ruidosos successos.

✕

Dr. Oswaldo Machado

A Parahyba vem de hospedar mais uma vez o sr. dr. Oswaldo Machado, nosso illustre confrade da imprensa pernambucana, director d'*O Intransigente*, que desfructa por sua conducta de independencia de acção merecida popularidade nas diversas classes sociaes da vizinha metropole.

O sr. dr. Oswaldo Machado, que goza de muitas sympathias em nossos meios de elite, veiu em automovel, na companhia de nosso collega de redacção Meira de Menezes, que se encontrava no Recife, e volveu hontem á tarde, após a permanencia de pouco mais de um dia em nossa capital, ao seu centro de actividades.

Aproveitando a tarde de domingo, o sr. dr. Oswaldo Machado percorreu diversos pontos da *urbs*, não se furtando em applaudir com enthusiasmo nossos progressos, devidos sobretudo á acção benemerita e fructuosa do sr. dr. Camillo de Hollanda, chefe do govêrno.

Assim, como de vezes anteriores as impressões recebidas pelo fulgurante jornalista foram as melhores possiveis, nada passando despercebido ás suas vistas de homem culto e intelligente.

As nossas praças, edificios publicos, ruas calçadas, arborisação, o asseio notado por toda parte, tudo isso mereceu applausos do sr. dr. Oswaldo Machado, que não sabe regatear louvores a quem com justiça merece.

Hontem, ao meio dia, o nosso distincto confrade foi recebido pelo sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, que o acolheu muito cordialmente, demorando-se ambos e mais pessôas presentes no momento em amistosa palestra.

Obsequiando cavalheirosamente o prestigioso visitante, o sr. dr. Camillo de Hollanda mostrou ao sr. dr. Oswaldo Machado o salão de honra do palacio da presidencia, com o fim de o fazer conhecer o quadro historico de Antonio Parreiras, sobre Peregrino, o qual mereceu de s. s. elogiosas referencias, extensivas ao acto do chefe do Estado, por sua incontestavel significação artistica e patriotica.

O sr. dr. Camillo de Hollanda, que é velho amigo do sr. dr. Oswaldo Machado, agradeceu a gentileza de sua visita, durante a qual o preclaro jornalista poz em relevo os melhoramentos executados por s. exc., em beneficio de nossa população, que muito deve á sua iniciativa intelligente e aprumada.

Ao retirar-se o dr. Oswaldo Machado esteve na directoria de Obras Publicas, onde foi acolhido prazeirosamente pelo sr. dr. Raphael de Hollanda, director da alludida repartição, cujo aspecto e ordem interna lhe despertaram applausos.

O sr. dr. Oswaldo Machado, que como já dissemos, volveu hontem ao Recife, visitou e despediu-se deste jornal onde conta verazes dedicações, na pessôa de um dos nossos companheiros de trabalho, por não o ter podido fazer individualmente, á mingoa de tempo.

Gratos á sua attenção, fazemos votos porque tenha feito bonançosa viagem e porque lhe tenha sido muito propicia a sua estada na Parahyba.

✕

Eleições estaduaes

Reuniram hontem, ás 13 horas, num dos salões do palacete da Prefeitura, os srs. presidentes dos Conselhos Municipaes desta cidade e do interior, a fim de apurarem as ultimas eleições realizadas em todo o territorio do Estado para deputados á nossa Assembléa Legislativa.

Aquella sessão foi presidida pelo desembargador Candido Soares de Pinho, proseguindo ainda hoje os seus trabalhos.

✕

Coronel dr. Lima Mindello

Chegado ha poucos dias do Rio de Janeiro, em visita a amigos e parentes e para repousar um pouco de seus afanosos affazeres, ficou na praia Formosa o sr. coronel dr. João Fulgencio de Lima Mindello, vindo hontem pela primeira vez a esta capital.

O nosso illustre hospede, que é um dos mais distinctos officiaes do nosso exercito, exerce tambem na metropole o magisterio, como lente de nomeada da Escola Militar e doutros estabelecimentos de ensino, aos quaes vem prestando ha annos o concurso inestimavel de sua intelligencia e de sua capacidade profissional.

E por esses titulos o sr. coronel dr. João Fulgencio de Lima Mindello é um parahybano que honra a Parahyba, á qual não recusa serviços, dando logar a que mais cresçam por sua individualidade as sympathias e reconhecimento de nossa gente, quaesquer serviços solicitados á sua prestimosidade e designios sempre mantidos de trabalhar efficientemente pela terra commum.

Pelo menos, vem sendo essa a sua conducta, toda a vez que o sr. dr. Camillo de Hollanda, contando d'ante mão com os seus sentimentos de patriotismo, o incumbe de missões de interesse publico, o que tem acontecido frequentemente, havendo-se sempre s. s. com o maior devotamento.

O sr. coronel dr. Lima Mindello, que veiu em companhia do sr. dr. Camillo de Hollanda, logo que saltou do wagon, fez com s. exc. demorado passeio pela cidade, visitando os logradouros publicos, as vias de transito abertas ou prolongadas na actual administração.

De tudo houve o distincto engenheiro as mais gratas impressões, não se cançando de pôr em relevo, com palavras de ardente enthusiasmo, o bem succedido empenho do chefe do Estado em trabalhar pela remodelação material da «urbs», sem deixar de attender cabalmente a outras prementes necessidades collectivas.

A avenida Epitacio Pessôa, ligando Tambiá a Tambaú, as praças Venancio Neiva, Pedro Americo, Conselheiro Henriques e avenida General Osorio, a rua da Republica, os edificios da Imprensa Official, Escola Normal e grupos Epitacio Pessôa e Antonio Pessôa, a balaustrada das Trincheiras e outros tantos attestados que em diversos recantos da cidade se ostentam comprovando a benemerancia do sr. dr. Camillo de Hollanda, tudo isso foi visto detalhadamente pelo sr. dr. Lima Mindello, com o carinho que lhe merecem as coisas attinentes ao nosso progresso.

A' tarde, esteve s. s. no palacio da presidencia, onde foi agradecer ao primeiro magistrado as finezas com que o tem cumulado desde a sua recente chegada a esta capital.

Foi então entabolada entre ambos palestra muito cordial, decorrida quasi toda em torno de assumptos de palpitante actualidade e relacionados com o nosso futuro.

Interrompidos em certo ponto da conversa, o sr. dr. Camillo de Hollanda levou o seu caro visitante a percorrer algumas dependencias do palacio, inclusive o salão de honra, onde estava collocada a grande tela de Parreiras, sobre José Peregrino, mandada executar por iniciativa de s. exc. para perpetuar um dos feitos maiores da nossa historia.

O sr. dr. Camillo de Hollanda acompanhou em seguida até á Escola Normal ao sr. dr. Lima Mindello, que a percorreu demoradamente, analysando-a como engenheiro professor, para a declarar perfeita, servindo, portanto, de modo cabal ao fim para que foi construida.

Esse depoimento insuspeito do distincto profissional, que não tem ligações politicas na Parahyba e é conhecido de todos por sua independencia e caracter de escol, só póde ser muito honroso para o govêrno do Estado, valendo como um estimulo á continuação de seus esforços em prol do bem estar da nossa população.

Sahindo da Escola Normal, voltaram ambos ao palacio da Presidencia, onde permaneceram em palestra por alguns momentos, sendo ao retirar-se o sr. dr. Lima Mindello acompanhado até ao saguão pelo sr. dr. Camillo de Hollanda.

Logo após o digno e prestimoso conterraneo veiu a esta redacção agradecer-nos as referencias que lhe fizemos a proposito do seu anniversario e da sua chegada a esta capital.

A sua presença nesta casa foi acolhida com muita sympathia e admiração a que fazem jús as virtudes de caracter e intelligencia do nosso hospede.

Somos gratos á gentileza do illustre cavalheiro e distincto professor de mathematicas.

VELOCIDADE PERIGOSA

BELLEZAS GREAT - WESTERNICAS

De Parahyba a Santa Rita em 3 horas e meia...

A FALTA DE CARROS

Os passageiros do inter-estadual de domingo ultimo, soffreram grande massada em consequencia do inqualificavel atrazo que teve aquelle comboio na Estação Central.

Em vez de partir dalli de accordo com o horario, isto é, ás 7,40 minutos, fel-o sómente ás 8 1|2.

Esta demora occasionou serio transtorno ás numerosas pessôas que costumam ir aos domingos á feira de Santa Rita e voltam no horario de Guarabira.

O atrazo originou-se do facto de ter sómente chegado ás 8 1|2 á Santa Rita um trem de carga que partira desta cidade ás 5 horas da manhã, gastando desta forma no percurso três horas e meia.

Indagando de um empregado da G. W. o motivo da velocidade tão estonteante, respondeu-nos elle não ter sido outro senão o abuso de alguns empregados da estrada que atrelam ao trem carga superior á sua lotação, o que aggravado com o estado lastimavel das locomotivas, produz os inevitaveis atrazos.

Accrescentou que isto é um mal velho, contra o qual nada valem as reclamações do publico.

Irra! Três horas e meia desta cidade á Santa Rita representam o *record* da velocidade até hoje attingido pela *Great Western*.

Dá até para fazer inveja aos mais desabusados motoristas da *urbs*, inclusive mesmo o *Mata-Cachorro*, do auto 26, que frequentemente demora o raio da corrida para ziguezaguear atraz dos pobres caninos.

Outro abuso se vem notando ultimamente nos trens da supradita companhia.

Referimo-nos á insufficiencia de carros para passageiros, sendo obrigados estes a viajar muitas vezes de pé.

Não raro traz o *Bacurau* apenas um carro de 1.ª classe, devido, segundo nos informam, ao relaxamento das officinas de Cabedello.

O trem de Pernambuco ante-hontem com dois carros apenas de 1.ª, chegou á Santa Rita abarrotado de passageiros até nos estribos, e teve ainda de tomar alli os provenientes da feira e outras pessôas, viajando até senhoras de pé.

De primeiro, não faz isto muitos seculos, nos domingos, atrelavam um carro a mais naquella villa para comportar os feirantes.

Não sabemos porque assim, naturalmente devido ao pouco caso pelo interesse publico, abandonaram de vez a salutar providencia.

Para a superintendencia da secção deste Estado e para a superintendencia geral em Recife, appellamos pela cessação definitiva de tão reiterados abusos, incompativeis com o grau de adeantamento do nosso povo que merece um poucochinho mais de attenções por parte de John Bull.

✕

A futura presidencia do Paraguay

Telegramma de hontem de Assumpção annuncia-nos que, em consculo solenne do officialismo, foi escolhido candidato á futura presidencia do Paraguay o sr. Manuel Gondra.

Está assim victoriosa, mais uma vez, a nossa sympathica vizinha—a Argentina. A presidencia Gondra representa a victoria do Partido Liberal, completamente vinculado, na ordem politica e economica, ao govêrno de Buenos Aires.

Todos nós brasileiros devemos saber que a politica interna do Paraguay, depois da guerra, oscillava entre Buenos Aires e Rio de Janeiro. Mas tivemos sempre maior influencia.

Em 1904, porém, depois que a Argentina, com a arbitragem da grave questão chilena, despreoccupou-se de sua fronteira de oeste, voltou as vistas para a bacia do Prata e para o velho sonho do vice-reinado.

O primeiro acto de sua nova politica foi executado pelo general Benigno Ferreira. Quem é essa personalidade?

Benigno Ferreira era um emigrado, perseguido por Lopez, que vivia em Buenos Aires. Ao declarar-se a guerra, formou na Legião Paraguaya e combateu a sua patria nas fileiras do Exercito Argentino. Fez parte, muito joven, com Loizaga e Rivaola, do primeiro triumvirato que governou o Paraguay, depois da quéda de Lopez.

Sendo então, no primeiro govêrno paraguay, representante genuino dos interesses argentinos, a politica do Imperio derrubou-o, e elle emigrou novamente para Buenos Aires.

De lá sahiu, em 1904, quarenta annos depois, em um vapor chamado «Saxonia», armado em guerra nos arsenaes argentinos, para revolucionar o Paraguay. Venceu o govêrno e collocou-se no poder.

Todo o periodo que vae de 1904 a 1910, passou-se em constantes revoluções.

Em Buenos Aires, dando-se a quéda de Benigno Ferreira, tramaram-se novas revoluções, até que, em 1910, a situação se estabilizou, com a morte de Jara, iniciando-se a situação francamente argentinophila.

Se no dominio politico foi essa a acção argentina, no dominio social e economico os tentaculos do polvo estenderam-se por toda a parte.

O govêrno argentino tornou-se accionista da estrada de ferro Central do Paraguay, prolongou seus trilhos de Villa Rica á Encarnación, fez a travessia do alto Paraná em um «ferry-boat» e ligou, através das provincias de Entre-Rios e Corrientes, Buenos Aires á Assumpção. Em 30 horas hoje, em carros Pullman, com luxuosos dormitorios e restaurantes, faz-se o percurso entre as duas capitaes.

Uma outra estrada de ferro, pela margem direita do rio Paraguay, dirige-se para a foz do Pilcomayo, em frente á Assumpção.

A Companhia de Navegação Mihanovich monopolizou, afastando a concorrencia do nosso Lloyd todo o trafego paraguayo. Tudo o que sae ou entra, no Paraguay, é tributario do porto de Buenos Aires. Toda a importação e exportação, por outro lado, são feitas por intermediarios, ou casas commissarias da capital argentina.

Ao arrocho economico, á escravisação ao peso argentino, seguiu-se a propaganda social e politica.

Dissemos—escravização economica—e não exaggeramos. Todas as cotações na praça de Assumpção são feitas em pesos argentinos. E, se alguém deseja comprar sellos no Correio, pagar um telegramma, imposto na Alfandega, será attendido com mais agrado, nas repartições officiaes, se apresentar moeda argentina.

A maioria dos professores e professoras das escolas publicas paraguayas foi educada na Argentina. As portas de todas as academias de Buenos Aires abriram-se, de par em par, aos estudantes de Assumpção, que são dispensados do pagamento de taxas de matricula.

A nossa entrada na guerra alliou a propaganda argentina á acção allemã.

No Paraguay existe influente colonia allemã, rica e conceituada. Sua influencia estende-se ao dominio politico, através da personalidade do sr. Schaerer, descendente de allemães, casado com uma allemã e chefe incontestavel do partido que vae eleger o sr. Gondra.

Dos varios jornaes de Assumpção, apenas um não faz propaganda systematica contra o Brasil. E' o «El Liberal», orgão officioso do govêrno. Os demais não perdem vaza para envenenar o espirito do povo, pregando odio e desprezo ao Brasil.

Uma corrente nova, politica e intellectual surgiu ultimamente no Paraguay—é o *lopismo*.

Um grupo de intellectuaes, de valor incontestavel, resurgindo a personalidade vermelha de Lopez, como o representante genuino da raça, na sua bravura, no seu amôr á liberdade, o faz á custa dos maiores insultos ao Brasil.

Chefiando essa corrente estão os dous escriptores Manuel Dominguez e Juan E. O'Leary.

Este ultimo, ha dez annos, tornou-se um apostolo contra o Brasil. Tem percorrido todo o Paraguay, de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, lembrando-lhe a grande guerra, pregando o odio ao Brasil e proclamando Lopez o herôe nacional.

O centro intellectual dessa corrente é a Academia de Direito de Assumpção. A associação dos estudantes editou, este anno, três livros «El alma de la raza», de Manuel Dominguez; «Nuestra epopeya», de Juan E. Leary; «El Imperio del Brasil ante la Democracia de America» (reedição), de Juan Bautista Alberdi.

Constituem os dois ultimos formidavel libello contra o nosso paiz.

Se um dia extremecessem as nossas relações com a Argentina, a alma paraguaya estava preparada para, de armas na mão, reivindicar, como propriedade de sua Nação, todo o sul de Matto Grosso, até, mais ou menos, a linha da Itapura-Corumbá. O nosso tratado de limites de 1872, que demarcou a linha definitiva das nossas fronteiras com o Paraguay, não é aceito, por esse povo, como um acto irrevogavel.

Depois que o grande barão deixou, pela porta da morte physica e para a immortalidade, a nossa chancellaria, perdemos as tradições de nossa politica sul-americana. Consentimos, sem um protesto, sem defesa, que a valorosa nação paraguaya se tornasse um feudo argentino.

O unico meio de que ainda dispunhamos para vincular os nossos interesses aos do Paraguay, era o Lloyd. Pois bem: arrendamos a linha fluvial, de Montevidéo a Corumbá, a um pseudo-syndicato nacional, cujos primeiros actos consistiram na demissão de todos os agentes brasileiros!

O campo está conquistado pela Argentina, no dominio politico, economico e social.

Perdoemos agora a sua divida, de conformidade com certos lunaticos positivistas, para que a Argentina tenha mais liberdade em tratar o seu protectorado.

Ainda podemos contrabalançar a influencia argentina. Será assumpto de outro artigo.

Caxias

✕

CIRME BARBARO

Duplo sôccricidio

Mais um frio e pavoroso crime vem de occorrer no logar Baixa Verde, do municipio de Serraria.

A forma tragica, que o revestiu bem accentúa o caracter perverso do seu auctor.

Assim é que o individuo Alipio Silvino, casado na familia Xorro, residente em Baixa Verde, de ha muito que vivia resentido contra os seus sogros Antonio e Antonia Xorro, sendo que então hontem o desalmado genro assassinou-os cobardemente a punhal.

O criminoso evadiu-se após o delicto.

A policia de Serraria tomou conhecimento do facto.

A proposito o sr. dr. chefe de po-

licia recebeu hontem o telegramma que segue:

«SERRARIA, 18—Communico a v. exc. haver o individuo Alipio Silvino assassinado a punhal seus proprios sogros Antonio e Antonia Xorro, ambos residentes na propriedade Baixa Verde deste termo, tendo criminoso evadido-se. Prosigo nas diligencias. Saudações — *Rodrigues Moreira*, delegado de policia».

NUM CIRCO DE CAVALLINHOS

Aggressão

Na villa do Espirito Santo vem funccionando ha dias um circo de cavallinhos denominado *Circo Brasil*, tendo por empresario o artista conhecido por Juca Moraes.

Na funcção de sabbado recem-findo diversos vagabundos não querendo pagar a entrada rasgaram o panno e se introduziram entre os espectadores.

Avisado do facto, o Juca Moraes admoestou-os brandamente, allegando que o panno do circo custara muito caro e fazendo outras considerações.

Não chegou, porém, a concluir a sua reclamação, porque foi brutalmente aggredido pelos auctores da indecencia que tentaram esbordoal-o.

Estabeleceu-se a confusão tendo a esposa do empresario tido um desmaio, o que concorreu para livrar o Juca de maiores aperturas.

A policia espiritosantense deve engaiolar os alludidos individuos que querem fazer com o *Circo Brasil* o mesmo que um inconveniente pandego tem feito com os bilhares desta capital, jogando de graça e dando bordoadas nos donos ou frequentadores dos respectivos estabelecimentos.

Bibliographia

INDUSTRIA: — Chegou-nos o numero 8.º, anno 1.º, da *Industria*, revista mensal destinada ao estreitamento economico da Belgica com o Brasil.

Illustrada, além de apresentar uma feição material muito nitida e sympathica, o questionado magazine vem preenchendo uma das lacunas que se faziam sentir na imprensa extrangeira.

Dirigido por Aluizio de Magalhaens, que é apezar de joven, uma das mais finas organisações de jornalista moderno, a *Industria* realiza, sem duvida, o typo completo de revista destinada a vencer com bastante successo.

E' com prazer que agradecemos a remessa de um dos numeros que recebemos.

—

REVISTA POLICIAL: — Temos em nosso poder o numero 6, anno 1.º, desta fulgurante revista policial do Rio de Janeiro, que contem no seu corpo redaccional grande numero de notaveis juristas, entre os quaes se destacam os srs. drs. Aurelino Leal, Evaristo de Moraes, Armando Vidal, Vieira Rezende, Eduardo Bittencourt, Attila Torres e Nascimento e Silva Filho.

A *Revista Policial* traz em seu texto importantes trabalhos sobre debatidas questões criminaes além de innumeros *clichés* de conhecidos criminosos cariocas.

—

A NAÇÃO: — Temos sobre a nossa banca de trabalhos o ultimo numero desta conceituada revista semanaria do Rio de Janeiro, que se occupa da politica, dos negocios e das classes conservadoras do paiz.

Estampa *A Nação* em sua primeira pagina, a photographia do exmo. sr. dr. Epitacio Pessôa, presidente da Republica, reportando-se lizongeiramente acerca da laboriosa vida do grande estadista e jurisconsulto brasileiro.

✦

Ribaltas

RIO BRANCO: — Para hoje annunciam a exhibição do notavel *film* «A quadrilha dos ratos cinzentos», interpretado por Emilio Ghione.

—

POPULAR: — O programma de hoje do Popular consta da pellicula «Por toda a vida», dividida em 8 actos e desempenhada por André Habay e Mathilde di Marzio, da Tiber-Film.

—

MODERNO: — Compõe-se dos *films* seguintes o programma deste cinema: «A canção da noiva», da fabrica Fox e «A recompensa», da fabrica Universal.

—

EDISON: — Está annunciada para hoje a sensacional pellicula «Nupcias convulsivas».

Os amigos do alheio

O sr. dr. João Franca, delegado do 1.º districto, foi victima, ante-hontem, de um roubo audacioso levado a effeito pelos conhecidos larapios Arthur Gomes, vulgo «Pintor», e Herminio da Silva, que se aproveitando da circumstancia do domingo e de serem empregados daquella auctoridade, conseguiram levar diversas traves de pinho, que se achavam depositadas em um predio em construcção na rua Epitacio Pessôa.

Sabedor do occorrido aquelle zeloso delegado tomou as necessarias providencias, indo encontrar o furto no estabelecimento commercial do portuguez Araújo, que o havia comprado sem indagar dos vendedores a sua procedencia.

O sr. dr. João Franca reprehendeu severamente aquelle commerciante, fazendo recolher á cadeia publica os auctores do roubo.

✕

Privilegio de fazer desordens

As providencias da policia

O dr. João Franca, activo delegado do 1.º districto, tomou energicas providencias relativamente ao objectivo da nossa local de ante-hontem, sobre as reiteradas arruaças e aggressões praticadas em diversos cafés e bilhares desta cidade por Armando de tal, vulgo *Filho do professor*.

Após reprehendel-o severamente, aconselhando-o a adoptar melhor norma de conducta, sob pena de cadeia, a referida auctoridade mandou avisar os proprietarios dos estabelecimentos ameaçados, cafés e bilhares, situados em seu districto, que não permittam absolutamente na entrada do contumaz desordeiro e em caso de reluctancia o avizem immediatamente pelo telephone.

Ainda no sabbado ultimo o *Filho do professor* tomando parte no *sereno* de uma dulcifica lapinha á rua 13 de maio, fazia mil diabruras e pulou varias vezes a fogueira por occasião da queima, tendo para isso tirado quasi toda a roupa do corpo.

Merecem assim os mais francos elogios as providencias acertadas do dr. João Franca, procurando evitar que em sua circumscripção policial se reproduzam os vergonhosos factos que são do dominio publico.

✦

Commissão sanitaria federal

O Dr. Vital de Mello, chefe desta Commissão, recebeu do sr. Director Geral da Secretaria da Justiça e Negocios Interiores o seguinte officio, datado de 31 de dezembro ultimo: «Em referencia aos telegrammas de 9 e 15 deste mez, remetto para vosso conhecimento, na inclusa copia, o aviso que, na presente data, é dirigido ao presidente do Estado da Parahyba. «Eis o aviso: «COPIA. Ministerio da Justiça e Negocios Interiores. Directoria do Interior. 1.ª Secção. Rio de Janeiro, em 31 de dezembro de 1919. Exmo. sr. presidente do Estado da Parahyba:

Devendo ser observado, nesse Estado, durante a intervenção sanitaria federal, o regulamento da Directoria Geral de Saúde Publica, annexo ao decreto nº 10.821, de 18 de março de 1914, rogo a v. exc. se digne expedir as necessarias providencias para que tenham plena execução, sem quaesquer embaraços por parte não só das auctoridades respectivas, mas também dos habitantes do dito Estado, os dispositivos constantes dos arts. 57 e 52 do alludido regulamento. Na presente data, dou disto conhecimento ao Juiz Federal na Secção desse Estado. Reitero a v. exc. os meus protestos de alta estima e consideração. Alfredo Pinto. Confere. P. Amaral Palet, 3º official. Visto. Carlos Coêlho, director de Secção.

Scena de pugilato

Dentro dum café

Num atribulado café da rua Peregrino de Carvalho occorreu ante-hontem á noite um sarilho entre o mata-mosquitos Antonio de tal e Raul Cavalcante, empregado do commercio num armazem da praça Alvaro Machado.

Motivou o duello uma discussão tolissima por causa de mulheres, passando em seguida ás vias de bofetão.

Após violentos tabefes vibrados com vontade de vencer, os antagonistas já haviam derribado varias cadeiras, e promettiam ir mais longe, quando o *match* foi desfeito pela intervenção do *garçon* do estabelecimento, o sympathico sr. José Bacoro, que enxotou os dois para o olho da rua.

No meio desta, o mosquiticida Antonio queixou-se á dois policiaes presentes que allegaram nada poder fazer porque não eram guardas civis.»

Pelo exposto acima conclue-se que os cafés estão atacados de jettatura ou caiporismo.

Raro é o dia em que nelles não se verifica uma occorrencia desagradavel.

Instituto do Ceará

Para socio correspondente deste gremio scientifico e litterario do Ceará vem de ser proclamado em sessão de 15 de novembro ultimo o nosso prezado collaborador sr. dr. Flavio Marója, presidente do I. H. e G. Parahybano.

Foram proponentes do nome desse nosso illustre compatricio e conceituado hygienista para representar aquelle instituto cearense, nesta cidade, os srs. drs. Antonio da Costa e Antonio Augusto de Vasconcellos e o notavel homem de lettras Barão de Studart, de quem recebeu o sr. dr. Flavio Marója um officio de participação.

✕

Informes Commerciaes

Dos srs. Reinaldo de Oliveira & C.ª, conceituados commerciantes nesta praça, recebemos a carta-circular subsequente:

«Tenho a honra de communicar a v. s. que adquiri por compra o armazem de miudezas e ferragens dos srs. Pimentel Bonavides & C.ª desta cidade, organizando uma sociedade em commandita para continuação do mesmo ramo de negocio sob a firma de REINALDO DE OLIVEIRA & C.ª da qual sou o unico socio solidario.

Auxiliar que fui da importante casa J. Pessôa de Queiroz & C.ª, do Recife, desde a sua fundação, o meu longo tirocinio habilitou-me bem ao inteiro conhecimento do ramo de negocio que continúo a explorar, achando-me assim apto para bem servir a v. s.

Aproveito o ensejo para avisar-lhe que minha casa acaba de passar por uma completa reforma, dispondo de optimo sortimento de miudezas, perfumarias, artigos de modas, confecções e outros objectos, a preços os mais vantajosos.

Assim, confio na continuação das suas prezadas ordens, esperando a preferencia das suas compras, podendo v. s. ficar certo de que não pouparei esforços para corresponder á sua expectativa.

Antecipando-lhe os meus agradecimentos assigno-me com os protestos da melhor estima e consideração. De v. s. am.º att.º obr.º Reinaldo de Oliveira. O socio Reinaldo de Oliveira, assignará Reinaldo de Oliveira & C.

—

Parahyba, 31 de dezembro de 1919. Amigo e sr.—De accôrdo com a escriptura passada no cartorio do tabellião Ignacio Evaristo, desta capital, os abaixo assignados, componentes da firma Pimentel, Bonavides & C.ª, estabelecida com armazens de miudezas e ferragens, á rua Maciel Pinheiro n. 211, communicam a v. s. que transferiram o activo e passivo, constante daquelle documento citado, á responsabilidade do sr. Reinaldo de Oliveira, antigo e activo auxiliar da importante firma J. Pessôa de Queiroz & C.ª, do Recife, o qual continuará com o mesmo ramo de negocio.

Aproveitando o ensejo, apresentam a v. s. agradecimentos pelas attenções com que sempre se dignou distinguil-os e, com segurança da melhor estima, subscrevem-se—De v. s. amigos attos. Ignacio Pimentel Filho, Neopulo Fernandes Bonavides, Eugenio Moraes Magalhães.»

✕

Rendas publicas

Prefeitura Municipal

Saldo do dia 16	10:408$423
Receita do dia 17	454$000
	10:862$423
Despesa	10:315$654
Saldo	10:408$423

✕

Tribunal do Thesouro

Sessão realizada a 15 do andante.

Petições dos srs. Agostinho Alves de Almeida e João de Paiva (Catolé do Rocha)—Deferido, de accôrdo com as informações.

Petição do sr. Gervasio Pereira da Silva (Catolé do Rocha)—Deferido de accôrdo com a nota 7.ª da tabella D da lei n.º 494, de 1918.

Idem de Antonio Caetano da Silva (Catolé do Rocha)—Como requer.

Idem de João Theophilo de Souza e Mello (Mamanguape)—Considere-se sem effeito o supposto debito requerente.

Idem de Angela Gomes de Araújo (Soledade)—Deferido, á vista das informações.

Idem de Manuel de Hollanda Chacon (Espirito Santo)—Egual despacho.

Idem Anna Emilia Dantas Cartaxo, Emar Mattos Rolim (Cajazeiras)—Egual despacho.

Idem de Lindolpho Paula Leite, Vicente Ferreira de Andrade e José Alfredo de Sá (Pombal)—Egual despacho.

✕

Instrucção Publica

As matriculas em todas as escolas publicas deste Estado iniciar-se-ão no dia 1º de fevereiro proximo, de modo que os senhores professores que se acham fóra das sédes das respectivas cadeiras, devem com antecedencia regressar, a fim de que o ensino publico não seja prejudicado.

Sendo praxe abusiva de muitos senhores professores, se conservarem fóra das cadeiras durante o periodo das matriculas, a Directoria Geral da Instrucção Publica, está no firme proposito de normalizar essa irregularidade que de ha muito se vem notando no magisterio publico, recommendando aos inspectores administrativos do ensino medidas severas no sentido de evitar semelhante abuso; bem assim o costume inveterado que têm alguns professores de solicitarem licença no inicio do anno lectivo, prolongando assim as ferias e prejudicando sensivelmente os trabalhos escolares.

Por todos esses abusos e muitos outros, a Directoria vae empregar medidas rigorosas.

3—6

NOTICIARIO

Foi hontem recolhido á cadeia publica, por ordem do sr. dr. João Franca, delegado do 1.º districto, o individuo João Barbosa, vulgo *Toucinho*.

—

A Chefatura de Policia concedeu hontem salvo-conducto ao sr. Albindo Valbuchi.

—

A serviço da policia do Ceará, chegou ante-hontem a Cajazeiras, deste Estado, o sr. tenente Raymundo Ferreira do Nascimento, official da Força publica dalli.

—

O sr. dr. delegado do 3.º districto mandou recolher hontem á cadeia publica o individuo Manuel Francisco, sendo postos em liberdade Manuel Avelino e Manuel do Nascimento, vulgo Nascimento.

—

Do dia 12 ao dia 18 do corrente, com a presença do medico veterinario da municipalidade, dr. F. Xavier Pedrosa, e do respectivo administrador do matadouro, foram abatidos 73 bovinos e 7 suinos, rendendo a importancia de 400:400, que foi recolhida aos cofres da municipalidade.

—

Petição de Joaquim Fernandes da Silva, requerendo licença para construir uma casa de taipa, na Estrada dos Macacos—Diga o sr. agrimensor.

—

Com a presença do medico veterinario da municipalidade, dr. F. Xavier Pedrosa e do respectivo administrador do matadouro, foram abatidos 10 bovinos, sendo o rendimento de 53:200, que foi recolhido aos cofres da Prefeitura.

—

Recebemos o seguinte telegramma:

«ALAGOA NOVA, 19.—Redacção «União» — Parahyba — Protestamos contra calumnias publicadas no «Correio da Manhã» do dia 17 contra os dignos prefeito e vigario desta localidade. Romero, João Guimarães, Hymino Portella, Solpino Agrippino, Apollonio Galdino, Clementino Leite, José Guimarães, Manuel Souto, Francisco Souto, Manuel Pereira, José Diniz, José Augusto, Clodomiro Leal, Enedino Leal, Pedro Carneiro, Bento Vianna, Octavio Leal, João Baptista de Andrade, Eusebio Araújo, Severino Raphael, Rodolpho Assumpção e João Véras».

—

Queiram ler a importancia e o valor da «Emulsão de Scott» no attestado junto, que dois distinctos medicos assignam. «Attestamos que todas as vezes em que empregamos a «Emulsão de Scott» tivemos occasião de verificar seu valor e importancia, que são muito satisfactorios»

Dr. J. Dias de Moraes,
Dr. Americo P. da Silva.

Bahia » 167

—

Guarda Civil—O serviço para hoje ficou assim designado:

Dia á corporação, o guarda de 1.ª classe n.º 36.

Rondante, o guarda de 1.ª classe n.º 41.

Guarda ao quartel, os de n.ºs 65 e 25.

Policiamento os de n.ºs 63—60—48 70—27—64—74—61—42—20—39—12—67—17—54—49—26—5—62—10—52—68—52—72—3—49—63—20—16—25 43—34—75—59—72—55—57—14—3—8—11—40—18—7—47—22—4—30—50 35—56 e 31.

Uniforme 4.º

—

Por nosso intermedio o revmo. conego Manuel de Almeida, vigario da freguezia de Lourdes, encarece o comparecimento da commissão encarregada de angariar donativos na primeira quarta-feira, ás 13 horas, na *Gavea*, e da commissão encarregada da kermesse no sabbado vindouro, ás 8 horas, na matriz de N. S. de Lourdes, a fim de serem resolvidos os melhores meios para a realização da festa daquella padroeira.

✕

Loterias Federaes

Dia 17 de janeiro

LISTA GERAL.—9.ª extracção da 88.ª loteria da Capital Federal, do plano 309:

12637	Capital	50:000$
46867	premiado com	6:000$
49238	»	5:000$
35	»	2:000$
54047	»	2:000$

Premios de 1:000$000

2882—33157—38101
20893—35993—49335

Premios de 500$000

1571—24882—35062—40944—50742
5750—25419—36472—44938—55218

Premios de 200$000

1807—9685—16418—40712—50780
2082—10429—16835—41059—53642
4480—10713—17215—42389—54082
4484—10731—22650—43907—54294
4947—12432—27025—44992—54495
5243—13728—28465—45291—54930
5899—14055—28684—45590—55089
6641—14952—30922—46115—55501
8085—15339—34194—46027—55944
9555—15941—39894—48586—57958

Approximações

12636 e 12638 300$000
46866 e 46868 200$000
49237 e 49239 100$000

Dezenas

Estão premiados com 60$ os seguintes numeros: 12631 a 12640.
Estão premiados com 40$ os seguintes numeros: 46861 a 46870.
Estão premiados com 30$ os seguintes numeros: 49231 a 49240.

Centenas

Os numeros de 12601 a 12700 estão premiados com 20$000.
Os numeros de 46801 a 46900 estão premiados com 15$000.
Os numeros de 49201 a 49300 estão premiados com 10$000.

Terminações

Todos os numeros terminados em 37 estão premiados com 10$, os terminados em 7 com 5$, excepto os terminados em 37.

✦

SECÇAO LIVRE

Elisa Krausé Monteiro

7.º dia

✝ Oswaldo Gouveia de Carvalho, sua mulher e filhos, profundamente compungidos pelo inesperado fallecimento, occorrido em Recife, de sua inesquecivel sogra, mãe e avó, mandam celebrar missas de 7.º dia pelo eterno repouso da pranteada extincta, na Cathedral, ás 8 horas do dia 19 do corrente, convidando aos seus parentes e amigos a assistirem este acto de religião e caridade, o que de antemão agradecem penhorados.

(2—2).

—

Lucia Bezerra Cysneiros

5.º dia de seu fallecimento

✝ Antonio de Araujo Bezerra, d. Maria Adelaide da Silva Bezerra, Ruy de Araujo Bezerra, Mario de Araujo Bezerra Christovam de Araujo Bezerra, Jayme de Araujo Bezerra, José Fenelon Pereira da Silva, Deolinda Silva e filhos, Alberto Paiva, Maria Amelia Paiva, Helena Paiva, Jorge Paiva, Carlos de Araujo Bezerra e familia, Laura Bezerra de Andrade, Osorio de Andrade, Rosalia Accyole Cysneiros e filhos, Hemeterio Cysneiros, Neusa e Fernando, paes, irmãos, tios, primos, sogra, cunhado, marido e filhos, menores da inditosa **Lucia Bezerra Cysneiros**, fallecida no dia 16 deste mez, convidam a seus amigos e parentes para assistirem a missa que mandam rezar na egreja de S. Pedro Gonçalves, terça-feira 20 do corrente ás 7 horas do dia.

Parahyba, 17 de Janeiro de 1920.

—

Agradecimento

Antonio de Araujo Bezerra e familia, ainda sentidos pelo golpe fatal que lhes roubou a filha querida, agradecem com o coração a todos aquelles que os ajudaram nas horas de dôres e aos amigos que acompanharam o cadaver de **Lucia** até o Cemiterio da Bôa Sentença.

Também se confessam agradecidos aos dignos medicos José Maciel e Adhemar Londres, pela dedicação e esforço empregados no tratamento de sua nunca esquecida filha.

Parahyba, 17 de Janeiro de 1920.

(2—2).

—

Lucia Bezerra Cysneiros

7.º dia do seu fallecimento

✝ Hemeritio Accioly Cysneiros, Neuza e Fernando Bezerra Cysneiros, Antonio de Araújo Bezerra, Maria Adelaide da S. Bezerra, Ruy de Araújo Bezerra, Mario de Araújo Bezerra, Christovam de Araújo Bezerra, Jayme de Araújo Bezerra, José Fenelon Pereira da Silva e familia, Laura Bezerra de Andrade e seu marido (ausentes), Carlos Bezerra e familia (ausentes), Alberto Paiva e familia, Rozalia Accioly Cysneiros, Maria da Penha Accioly Cysneiros e familia (ausentes) João Accioly Cysneiros e familia (ausentes), Antonio Accioly Cysneiros (ausente), Sizenando Accioly Cysneiros (ausente); esposo, filhos, paes, irmãos, tios, sogra e cunhados da desventurada **Lucia Bezerra Cysneiros**, fallecida a 16 do corrente, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que mandam celebrar no dia 22, quinta feira, ás 7 horas, na egreja de N. S. de Lourdes, confessando-se desde já agradecidos a todos que comparecerem a esse acto de religião.

—

"A Previdente"

Chamadas para pagamento dos seguintes obitos: 300 e 301 da 1.ª série.

São convidados os socios da 1.ª série a virem pagar as quotas dos obitos seguintes: 300 de Henrique Maul da Silva, com multa até 25 de janeiro, 301 de José Varandas de Carvalho sem multa até 20 de janeiro, e com multa até 10 de fevereiro.

Secretaria da directoria d' «A Previdente» 10 de janeiro de 1920.

—

Quota annual

1.ª e 2.ª séries

São convidados os socios da 1.ª e 2.ª séries a virem pagar as quotas do corrente anno sem multa até 31 de março (2$000), com multa de 50 % até 30 de junho (3$000) e com multa dupla até 30 de setembro (4$000) e com multa pelo triplo até 31 de dezembro, (5$000) sob pena de eliminação.

—

Scientifico que se admittiram os inscriptos da 1.ª série João Baptista Lins, d. Adalgisa Veilôso Borges Lins, Joanna de Carvalho von Sohsten ficando a alludida série com 849 socios effectivos.

Secretaria d' «A Previdente» em 14 de janeiro de 1920.

—

Quadro de observação

Luiz Raymundo Bezerra, 27 annos, casado, residente em Pilar, 1.ª série.

D. Rita Maria Bezerra, 26 annos, casada, residente em Pilar, 1.ª série.

Nelson de Albuquerque Chaves, 30 annos, casado, residente em Guarabira, 1.ª série.

João Victorino Vergara, 43 annos, casado, residente nesta capital, readmissuro, 1.ª série.

Francisco Rozas do Rego Vasconcellos, 49 annos, divorciado, residente em Espirito-Santo, readmissuro, 2.ª série.

D. Anna de Souza Chaves, 25 annos, residente em Guarabira, 1.ª série.

Continúa na 4.ª pagina

A UNIÃO AGRICOLA

Orgam mantido pela Sociedade de Agricultura da Parahyba

Preparo mechanico do sólo

Comprehende-se por «preparo do sólo» todas as operações que têm por fim pôl-o em condições taes que favorecendo a germinação das sementes mais ou menos egualmente, facilitem a penetração das raizes, concorram para a diminuição da evaporação muito intensa, na época dos grandes calores, e ao mesmo tempo favoreçam a absorpção de maior quantidade de agua, na occasião das chuvas sem com isso prejudicar as plantas, ficando assim garantida a producção.

Das varias operações do «preparo do sólo» é a lavra, sem duvida, a mais importante de todas; consiste ella em cortar successivamente todo o terreno em prismas que são virados mais ou menos completamente, expondo-se, deste modo, a camada inferior do sólo á acção dos agentes atmosphericos que auxiliam ou provocam a formação de compostos uteis e mesmo indispensaveis á alimentação e ao desenvolvimento das plantas.

Facilitando pela lavra a penetração e a circulação do ar no sólo asseguramos a sua oxydação e os phenomenos de nitrificação nos terrenos em que ha materia organica, os quaes sem a facil circulação do ar não dariam ou far-se-iam muito imperfeitamente, porque, sem o auxilio do ar as baterias nitrificadoras deixariam de fazer a transformação da materia organica e a maior parte dos elementos uteis ás plantas não poderiam ser assimilados pelas mesmas que viriam a resentir-se dessa falta.

O sólo bem lavrado, completamente dividido, absorve, na occasião das chuvas, maior quantidade de agua que encontrando ahi penetração facil desce ás camadas profundas onde fica armazenada, evitando que o terreno se encharque ou que seja lavado pelas enxurradas, e que se torne assim improprio ás plantas. Nas mesmas condições não soffrerá na occasião das sêccas porque sendo a evaporação pouco activa nos sólos bem divididos, conserva-se sempre nas camadas profundas uma certa quantidade de agua, que vem á superficie pela acção da capilaridade. Além disso, em um sólo bem trabalhado a penetração e a circulação do ar é facil e a sua renovação regular, o que faz com que elle conserve uma temperatura e humidade médias, não havendo as mudanças bruscas que são tão prejudiciaes ás plantas.

O sólo bem lavrado offerece tambem a grande vantagem de se poder collocar as sementes em condições muito favoraveis á sua germinação, ficando todos mais ou menos á mesma profundidade, recebendo egual camada de terra, o que faz com que ellas germinem mais ou menos ao mesmo tempo, e as suas raizes, além de disporem de um maior cubo de terra para a sua alimentação, podem penetrar no sólo com mais facilidade, sendo assim mais vigorosas e, portanto, aptas para a absorpção dos elementos indispensaveis ao desenvolvimento e bôa producção da planta.

A lavra, além de enterrar as hervas daninhas que, decompondo-se, enriquecem o sólo em materia organica, nos facilita ainda a applicação e enterramento de adubos e correctivos, dos quaes alguns não podem ser aproveitados sem esta operação, como por exemplo, o estrume de curral.

Pelo que acabamos de dizer vemos que não é sem razão que a lavra é considerada como uma das operações mais importantes para o preparo do sólo e por isso mesmo affirmam alguns agronomos e agricultores que «uma bôa lavra equivale á meia adubação».

A lavra póde ser feita, quer com apparelhos manuaes, quer com machinas de tracção animal, vapor, gazolina, etc.

As lavras manuaes são feitas com pás, forcados, enxadões ou picaretas. De todas as lavras a mais perfeita é a executada com a pá, mas só é praticavel nas pequenas culturas por ser muito lenta e ficar demasiadamente cara.

As lavras são de três especies: superficiaes, médias ou communs e profundas. Trataremos separadamente de cada uma dellas, descrevendo e indicando em seguida os instrumentos mais vantajosos e economicos para sua execução.

Lavras superficiaes. São as que penetram no sólo apenas á uma pequena espessura (5 a 10 cms.) e são mais empregadas para a limpeza dos terrenos que já receberam a lavra commum; para quebrar as crostas que se formam nos terrenos argilosos e diminuir a intensidade da evaporação dos arenosos; para enterrar e misturar no sólo os adubos pulverulentos e mesmo, em alguns casos, para cobrir as sementes semeadas a lanço. E' dada tambem antes das semeaduras nos terrenos lavrados á profundidade média; neste caso é de summa importancia, não só porque afôfa o terreno para receber as sementes, como tambem porque o areja o sólo e activa a transformação dos elementos nutritivos iniciada com a lavra ordinaria.

Para a execução desta lavra, em culturas não muito extensas e em terrenos planos ou muito pouco inclinados, são empregados varios arados pequenos, dentre os quaes destacamos o «Texas Ranger» ns. 6 e 7, o «Arado Cultivador» n. 40, o «Arado A/C 2», além de varios outros. Estes arados prestam muito bom serviço e são de baixo preço, variando o seu custo, conforme o u.° e o fabricante, entre 35$ e 55$. Os arados «Texas Ranger» são construidos com cabeçalho e timão de madeira ou ferro, sendo os de ferro um pouco mais caros que os de madeira. Ambos prestam o mesmo serviço e têm o seu inconveniente se o arador não é cuidadoso; um, o de madeira, de se quebrar, o outro, o de ferro, de se entortar; achamos preferivel os que têm armação de madeira por ser de facil substituição, ao passo que a de ferro custa muito para se endireitar e muitas vezes não póde ser reparada no proprio sitio; não se dá o mesmo com a de madeira, que qualquer carpinteiro *mais ou menos habil* poderá fazer.

Para as superficies, em terrenos inclinados, ha tambem varios typos de arados de aiveca movel ou reversiveis. Entre estes lembramos o «Hill-Side» n.° 1 e o «Oliver» ns. 51 e 51-A. Para a tracção desses arados são empregados um ou dois animaes conforme a topographia e a qualidade do terreno. Estes arados além de servirem para as lavras superficiaes servem, tambem, para chegar terra ás plantas e, mesmo, em alguns casos, para carpir certas culturas, como por exemplo, a de Café.

Para as culturas muito extensas, são mais aconselhados os arados sobre rodas de dois ou mais bicos ou discos, por fazerem o serviço mais rapidamente, exigindo tambem um só operador e um ou dois animaes mais que o aradinho simples, o que torna o trabalho mais economico. Entre estes, achamos mais aconselhavel o «Gang Plow» X. T. R 112, de dois bicos para quatro animaes, o «Ceere Disc Plow» de dois discos, tambem para quatro animaes, e o «Sulky» n.° 21 de dois corpos. Estes arados são de preço elevado, variando entre 280$ e 320$, mas fazem o serviço de dois arados simples com um só camarada e quatro animaes, sendo portanto mais economico e rapido o seu trabalho. Além disso, são machinas de grande estabilidade e que qualquer pessôa, mesmo menino, póde manejar, desde que saiba governar os animaes; não se dá o mesmo com os arados simples, que necessitam de aradores praticos, que sempre exigem um salario mais elevado.

Lavras médias ou communs—São as lavras mais seguidamente dadas aos sólos; com ellas iniciamos o preparo do solo para todas as culturas e enterramos a vegetação expontanea dos terrenos a cultivar.

Sendo muitos os factores que regulam a sua profundidade, entre os quaes sobresahem a espessura da camada de terra aravel, a natureza mineralogica do terreno, o clima e mesmo a propria planta que se vae cultivar, não se póde precisar a profundidade exacta a que deve ser dada esta lavra. Além disso sendo essa lavra dada até três vezes no anno em um mesmo terreno, conforme o sólo e a planta a cultivar, é claro que não se darão todas á mesma profundidade. Essa differença de profundidades concorre para o melhoramento do terreno porque torna a mistura das diversas camadas mais perfeita, tornando, assim o solo mais homogeneo; em todo caso, póde-se considerar como lavra média, as que são dadas entre 10 e 25 cms. de profundidade, sendo que em alguns solos póde-se alcançar até 30 cms. sem prejudicar com isso as plantas.

São tambem numerosissimos os arados e as charruas usados para a execução destas lavras, mas a sua escolha, é claro, deve ser feita de accôrdo com a topographia do terreno.

Para as culturas médias em terrenos planos prestam muito bom serviço o arado «Cliper» n. 1, munido de uma pequena roda dianteira e com facão, o «Oliver» n. 20, com facão e roda e o «Prairie Queen» para campos e pastos. Estes arados trazem sempre, além do bico sobresalente, uma pequena roda dianteira e um facão. O facão que acompanha o arado é em geral, fixo e pendente, mas, embora fique um pouco mais caro, achamos preferivel o facão de disco giratorio por não enroscar com facilidade nas raizes e por facilitar a tracção; além disso o facão giratorio tem a vantagem de afiar-se por si mesmo. Em certos casos ha vantagem em se fazer trabalhar o arado sem a roda dianteira e mesmo sem o facão quando elle é fio, como por exemplo, nos terrenos cheios de pequenos montes e accidentes, que obrigam a roda a desviar o corpo do arado do sulco, prejudicando a lavra e deixando no terreno muitos pedaços sem ser revolvidos.

O numero de animaes para a tracção destes arados varia de 2 a 3, conforme a qualidade do terreno; sendo muito argilloso, barrento, são precisos três animaes; mas se fôr mais ou menos arenoso dois bastam para o serviço. Para os terrenos inclinados empregam-se os mesmos typos de arado, mas reversiveis ou de aiveca movel. Para as culturas mais extensas em terrenos planos deve-se dar preferencia aos arados de discos ou aivecas, mas sobre rodas, porque prestam melhor serviço, mais rapida e economicamente. Entre estes arados cito o «Sulky» ns. 9 e 25 como arados de aiveca; são apparelhos grandes, pezados, mas de muita estabilidade e facil manejo. O «Sulky» n. 9 é munido de lança e o n. 25 não a tem; achamos mais vantajoso o 25 porque a lança augmenta sem necessidade o peso da machina e torna as curvas mais difficeis. No n. 25 a lança é substituida por uma roda trazeira que o torna perfeitamente estavel. Qualquer destes dois arados exige quatro animaes levando, para isso, um balancim. Não é pratico o systema de se collocar os quatro animaes no tronco, porque um delles tem de andar sobre a terra revolvida recentemente, onde não ha firmeza, o que faz com que, não só não possa auxiliar a tracção como mesmo difficulta a marcha dos outros. E' preferivel atrelar-se dois dos animaes no tronco e outros dois na sota; deste modo todos os animaes podem empregar a mesma força por andarem sempre dois no terreno firme, ainda não revolvido, e dois dentro do sulco recentemente aberto. Como arados de discos lembramos o «Deere Disc Plow» e «John Deere Disc Plow» e o «Yelon Ked». Os dois primeiros exigem para tracção três animaes e o ultimo quatro. São tambem apparelhos muito estaveis e de muito facil manejo, bastando para trabalhar com elles saber guiar bem os animaes de tracção pois a graduação da profundidade e largura do sulco é feita por meio de alavancas e de um modo muito simples, bastando uma explicação para que qualquer pessôa possa gradual-a com facilidade.

Para os terrenos inclinados são usados os arados de discos reversiveis dentre os quaes são mais recommendaveis o «Chatanooga» o «Hercules» e o «Deere». Qualquer delles tem discos de 20 a 24 pollegadas, sendo empregados para a tracção dos de 20 pollegadas, 3 animaes e 4 para os de 24 pollegadas. O «Deere» é mais simples e mais leve que qualquer dos outros dois, mais todos elles são resistentes e de facil manejo. O preço destes arados varia entre 180$ e 210$. Os de aiveca fixa para os terrenos planos custam mais ou menos 220$; os de discos tambem para terrenos planos custam de 170$ a 200$.

Lavras profundas—São as que atravessam a camada aravel e attingem o sub-sólo. São lavras que só em muito raros casos são empregadas, não só porque ficam muito caras, como, e principalmente, porque quasi nunca ha vantagem em trazer para a superficie a camada do sub-solo por ser esta sempre muito pobre de materia organica e inerte. Todavia, ha casos em que são vantajosas as lavras profundas, como por exemplo, quando um terreno arenoso está sobre um sub-solo argiloso. Um terreno nestas condições não se presta para as culturas, porque, sendo o seu sub-solo impermeavel, conserva-se sempre humido e não ha o necessario arejamento. Com a sub-solagem, se a camada de argilla não é muito espessa, desapparece esse obstaculo e o terreno poderá ser aproveitado para as culturas. O mesmo dá-se com os sólos argillosos sobre sub-sólo arenoso; neste caso a agua fica estagnada á superficie ou escorre-se toda, ficando as camadas inferiores sêccas e sem ar. E' como vemos, uma operação que em certos casos póde dar optimos resultados, mas que não póde ser executada sem detido exame do local e sem diversas sondagens que nos dêm a conhecer a qualidade e espessura do sub-sólo; sem estes cuidados poderemos obter resultados justamente oppostos aos que desejamos, isto é, peorar o terreno trazendo para a superficie uma terra peor que a existente sem ter melhorado as condições physicas. Por esses motivos o lavrador, para fazer a sub-sólagem, deve proceder com muito cuidado e verificar primeiro a qualidade do sub-sólo. Para a execução destas lavras são necessarios arados especiaes que exigem muita força de tracção. Um arado que dá bons resultados para estas lavras é o «Oliver» sub-sólo. Este arado alcança até a profundidade de 50 cms. e exige para a sua tracção trabalhando a essa profundidade, de seis a oito juntas de bois. Além deste arado póde ser usado para o mesmo fim o conhecido por «Estrada de Ferro» n. 98, que necessita de quatro a seis juntas de bois.

Para a facilidade do serviço deve-se primeiro dar um sulco com os arados usados para a lavra commum e no mesmo sulco, antes de revirar a leiva do sulco seguinte, fazer entrar o arado sub-solo.

Direcção dos sulcos. Comquanto seja uma questão que á primeira vista pareça sem importancia, devemos antes de iniciar a lavra de um terreno determinar com cuidado a direcção a dar aos sulcos, pois ella influe muito não só na bôa execução da lavra como tambem na sua facilidade. Nos terrenos planos a direcção dos sulcos deve ser sempre dirigida no sentido do maior comprimento, porque assim diminuimos o numero de voltas, as quaes causam sempre uma regular perda de tempo. Quando o terreno é um quadrado mais ou menos perfeito devemos dar maior numero de sulcos em dois dos lados para evitar que, ao terminarmos a lavra, fique um quadrado muito pequeno no centro, o que nos obrigaria a um grande numero de voltas no mesmo logar, não só retardando a terminação do serviço, como tambem maltratando os animaes de tracção, que seriam obrigados a trabalhar sobre as leivas recentemente viradas, que não offerecem resistencia, obrigando-os a falsearem constantemente. E' claro que, dando-se maior numero de sulcos em dois dos lados, no final da lavra teremos uma faixa mais ou menos extensa sobre a qual trabalhará um dos animaes de tracção até retirar a ultima leiva, desapparecendo assim o inconveniente do grande numero de curvas quasi no mesmo logar.

Nos terrenos inclinados devemos considerar três direcções: uma a favor do declive, outra em sentido perpendicular ao declive e outra em sentido obliquo ao declive.

A lavra no sentido do declive geralmente não é aconselhada porque favorece ás enxurradas na occasião das chuvas, o que prejudica enormemente as culturas, chegando ás vezes, se o declive é muito forte a impedir ahi qualquer plantação. Ha, porém, casos em que temos necessidade de lavrar nesse sentido; como por exemplo, quando se trata de um terreno impermeavel e pouco inclinado que deixa empoçar as aguas si fôr lavrado em sentido transversal. Nestes casos o melhor meio de se evitar este inconveniente é dar duas lavras, uma em seguida a outra, sendo a primeira a favor do declive e a segunda em sentido perpendicular á primeira.

A direcção preferida e sempre a mais aconselhavel para os terrenos inclinados é a que segue uma linha formando perpendicular com o declive. E' claro que com essa direcção evitamos completamente a lavagem dos terrenos de pouca inclinação pelas aguas das chuvas e diminuimos os seus effeitos nos muito inclinados.

Outra direcção aconselhavel nos terrenos impermeaveis e muito inclinados é a obliqua pois evita as enxurradas fortes não permittindo, ao mesmo tempo, que a agua ahi se empoce.

Está claro que esta direcção tem o inconveniente de fazer com que os animaes puxem subindo uma linha inclinada, o que torna o trabalho mais pesado, principalmente se o arado não é reversivel e portanto não revira a leiva sempre para o lado de baixo, isto é, a favor do declive. O arado não sendo reversivel devemos iniciar a lavra de modo que a leiva seja virada para o lado de baixo quando os animaes sobem e para cima quando os animaes descem. E' evidente que assim diminuiremos o esforço dos animaes na subida, porque, se fizessemos virar a leiva para cima quando sobem frisamos sobrecarregal-os com o esforço sempre maior de virar a leiva nesse sentido, ao passo que a volta seria muito mais facil, pois, além de ser necessario menos esforço para descer é tambem muito mais leve o trabalho de tombar a leiva para baixo.

Trabalhos complementares—E' evidente que só com as lavras não conseguiremos pôr os terrenos nas melhores condições para o desenvolvimento e producção das plantas.

Para que o terreno fique nas condições desejadas é necessario uma série de trabalhos executados por machinas diversas que completam o trabalho iniciado pelas lavras sem o que perderiamos a maior parte ou o total dos beneficios que poderiamos esperar das lavras. O primeiro serviço que se deve executar depois da lavra é o destorroamento, com o qual desmanchamos as leivas e torrões, deixando a superficie do solo mais ou menos pulverizada. Nos terrenos argillosos o destorroamento perfeito é difficil de se obter e o trabalho muito fatigante para os animaes; nos arenosos, ou mais ou menos ricos em areia, pelo contrario, o destorroamento é mais bem feito e mais facil de se executar sem cançar muito os animaes. O destorroamento dos terrenos argillosos é preciso ser feito logo em seguida á lavra, pois se se demorar para executal-o, as leivas, com a acção do sol, endurecem-se de tal modo que só depois de muito e penoso trabalho conseguir-se-á quebral-as. Nos terrenos arenosos póde-se demorar o destorroamento sem esse inconveniente, sendo em alguns mesmo vantajoso, que se demore a sua execução por alguns dias. Para o destorroamento são empregados varios apparelhos dentre os quaes temos os rolos, as grades de discos inteiros e dentados, os pranchões de diversos feitios, etc. Os rolos são construidos de dois typos; uns lisos, de ferro, em uma ou varias secções, e outros constituidos por anneis lisos ou dentados. Os lisos para o destorroamento só dão resultados mais ou menos satisfactorios quando são muito pesados; são usados mais como compressores para diminuir a intensidade da evaporação. Para o destorroamento são mais proprios os constituidos por anneis de ferro. Os anneis lisos prestam muito bons resultados nos terrenos leves e os de anneis dentados nos terrenos argillosos. Além desses ha ainda o destorroador «Noruguez» e a grade «Balzac» que são constituidos mais ou menos do mesmo modo. São apparelhos formados de duas tres e mais filas de estrellas de ferro que gyram em torno de um eixo tambem de ferro, quando o apparelho está trabalhando. Estes dois apparelhos têm a vantagem de desenterrar os pequenos cepos e raizes que estejam á pequena profundidade, limpando assim o terreno, o que facilita o trabalho das semeadeiras sulcadores e outras machinas que tenham de ser usadas nos devidos trabalhos culturaes. Outro apparelho que tambem se presta muito para este serviço é a grade ou cultivador de discos. E' formado por uma série de discos inteiros ou dentados que gyram sobre um eixo quando o apparelho está em movimento. São constituidos de 6, 8, 10, 12 e 16 discos. Estes apparelhos são munidos de uma ou duas alavancas, conforme o numero de discos, que servem para regular a sua abertura, isto é abrir ou fechar o angulo que tem por vertice o centro da machina. Para o destorroamento nos terrenos argillosos devemos trabalhar com as alavancas prezas, isto é, com a machina completamente aberta trabalhando em linha recta e não em angulo como quando é usada para cultivar ou destorroar em solos leves. Não se póde trabalhar com ella fechada nos terrenos argillosos emquanto faça o serviço mais bem feito porque torna-se excessivamente pesada. Em geral para a tracção dessas machinas são necessarios tres ou quatro animaes possantes. Os pranchões são feitos de madeira forte e pesada variando o modo de fazer e o tamanho segundo a vontade do lavrador. No «Boletim de Agricultura» N. 2 de Fevereiro de 1914, lembrámos o modelo de pranchão, para esse fim, o qual tem dado bons resultados. Este pranchão não destorrôa completamente o terreno, mas o nivela mais ou menos e deita completamente as leivas, no mesmo sentido, o que facilita muito para terminar o destorroamento com qualquer outro apparelho, mesmo com uma grade de dentes mais ou menos leve. Depois do terreno bem destorroado, estando a camada superficial reduzida a pó, nas vesperas de semear dá-se uma gradagem, usando para esse fim a grade de dentes, com o intuito de afofar bem o solo e ao mesmo tempo retirar algumas pequenas raizes, cipós e mesmo destruir a sementeira de plantas damninhas. As grades usadas para esse serviço são construidas de diversas fórmas: quadradas, triangulares, sinuosas, etc. Quanto aos dentes tambem são differentes, havendo uma de dentes fixos e outras de dentes moveis. Qualquer dellas presta bons serviços e seus resultados são satisfactorios; mas é mais pratica e aconselhavel a de dentes moveis, porque nos facilita não só para graduar a profundidade do trabalho como tambem a sua limpeza, pois com facilidade podemos desembaraçal-as dos cipós e raizes que se enroscam nos dentes.

Só depois de todos esses trabalhos podemos considerar o terreno em bôas condições para receber a semente.

B. Lorena.

Feno de capim gordura e de jaraguá na alimentação das vaccas leiteiras

Em outro logar preconizou o «Boletim» o emprego dos fenos de gramineas como meio pratico e economico dos criadores do valle do Parahyba evitarem em parte os prejuizos causados pela estiagem, que nesta região do Estado determina quasi sempre a carencia de pastos.

A applicação deste alimento deve ser, porém, feita com bastante criterio, para que os resultados correspondam aos fins que tem em vista.

Não é de facto, como a muitos parece, indifferente empregar feno de qualquer graminea para obter bôa secreção lactea.

Por este motivo reputamos de interesse tornar conhecidos os resultados das experiencias realizadas pelo dr. N. Athanassof, ex-director da Escola Agricola Federal de Pinheiro, no Posto Zootechnico a ella annexo.

Tiveram ellas por fim verificar directamente as qualidades dos fenos de gordura e de jaraguá na alimentação das vaccas leiteiras.

Para este fim foram escolhidas no rebanho do Posto Zootechnico 12 vaccas, quasi todas no primeiro periodo de lactação e mais ou menos da mesma edade.

Durante oitenta dias estes animaes, divididos em três lotes, receberam, respectivamente, rações em que entravam, além de outros componentes, 3 kgs. de feno de jaraguá e 3 kgs. de feno de capim gordura.

Dos resultados obtidos, isto é, augmento do peso vivo, quantidade de leite produzido, riqueza em materia graxa, etc., pôude o prof. Athanassof concluir que o feno de capim gordura, introduzido na ração das vaccas leiteiras, na dóse de 3 kilos, por dia e cabeça, exerce uma influencia favoravel sobre a secreção lactea e mantém o peso das vaccas. O feno do capim jaraguá, ao contrario, mostra-se inferior para a producção de leite, favorecendo, porém, a engorda e a manutenção do estado de bôas carnes.

Dahi resulta que seu emprego será melhor indicado para alimentação dos animaes de engorda, de trabalho, ou de vaccas, cujo estado de magreza exige tal alimento.

Chamamos para os resultados acima a attenção dos criadores deste Estado, notadamente os que habitam o valle do Parahyba.

As experiencias acima referidas, effectuadas com escrupuloso rigor, fornecem uteis esclarecimentos aos que se dedicam á industria pecuaria.

Foram ao demais levadas a effeito dentro do proprio Estado com fenos de capins nelle produzidos. Sem receio de erro podem os ensinamentos por ellas ministrados ser applicados pelos criadores fluminenses.—(Do «Boletim de Agricultura», do Rio).

✕

A CULTURA DO TRIGO

Terreno—Não convem a este vegetal as terras muito silicosas, isto é em que haja excessiva quantidade de areia.

Dar-se-á preferencia aos solos argilo-silicosos, que contenham certa porção de cal. Serão evitados os terrenos humidos e os de capoeiras ainda não queimadas e todos os que forem demasiado humiferos.

Preparo da terra—E' de toda conveniencia empregar o trabalho para effectuar o preparo do sólo.

Dar-se-á a esta os mesmos amanhos que para a semeadura do milho.

Plantio—Dados á terra os necessarios grangeios, far-se-á a semeadura.

Poderá ser ella effectuada a lanço ou em linhas, sendo preferivel o ultimo destes systemas. As carreiras ficarão distantes mais ou menos, vinte e cinco, umas das outras, devendo a profundidade, em media, nunca ser superior a sete centimetros. Para effectuar este serviço, existem semeadeiras de custo reduzido, utilizaveis tambem para o plantio de outros cereaes.

A quantidade de sementes a empregar será de 100 a 150 lts. por hectare ou cerca de 480 lts. por alqueire de terra.

Antes de semear é de bom conselho desinfectar os grãos com sulfato de cobre, tambem conhecido por caparrosa azul. Para isto toma-se, por exemplo, 200 grs. deste corpo, que collocadas em vasilha de madeira ou de barro, são dissolvidas com agua quente. Accrescenta-se agua fria, até o volume total perfazer 10 lts.

Introduzidas as sementes em um sacco ou em cesto, são ellas mergulhadas durante alguns momentos na solucção de caparroza.

Esta operação deve ser feita quasi no momento da plantação.

E'poca da semeadura — Depende isto da zona e da variedade. Para o E. do Rio é de alto interesse que sejam escolhidos trigos que produzam bem de maio até setembro. Será deste modo possivel, feitas as colheitas do «quente», aproveitar-se a terra com este cereal, que será a colheita do «frio».

Cuidados culturaes — Quando a terra é muito «forte» o trigo torna-se ás vezes demasiado viçoso, o que se verifica pelo excessivo crescimento das folhas e pela côr verde-escuro que ellas apresentam.

E' então indispensavel desbastar um pouco o trigal, o que, impedindo o «acamamento», estimulará a «perfilhação».

Ao attingir o trigo 15 ou 25 cents. de altura dá-se-lhe a primeira capina e outra pouco antes da colheita.

Colheita, etc.—Conforme a variedade plantada, o clima, etc., tem o trigo um cyclo vegetativo de 6 a 8 mezes, isto é, entre a semeadura e a colheita medeia este espaço de tempo. Em Theresopolis, por exemplo, o que é denominado «Barleta», semeado no principio de junho, apresentou um cyclo vegetativo de seis mezes.

Está este cereal em condições de ser ceifado quando as espigas, estando sêccas, as folhas se apresentarem verdoengas; evita-se assim, o desgranamento por occasião da colheita.

Nas grandes culturas, esta operação deverá naturalmente ser effectuada por meio da ceifadeira mecanica.

Nos pequenos trigaes utilizar-se-á para isso a foice curva, de mão, vulgarmente conhecida entre os lavradores fluminenses por «serra de capim» ou então o alfange, tambem chamado gadanha.

O trigo cortado é reunido em feixes amarrados pelas extremidades. Poderão elles ser conduzidos directamente para o paiol ou amontoados em medos ou montes.

Quando a producção fôr pequena o desgranamento será feito mais ou menos como o do feijão. Espalhadas as espigas sobre um chão sufficientemente duro serão batidas por meio de varas flexiveis, de accôrdo com o processo bem conhecido. O mangoal é para isso commummente usado na Europa. Consiste este instrumento em um cylindro de madeira preso por correia a um cabo bastante comprido.

Os operarios empregados no desgranamento, não sendo habeis, succede, não raro, serem os grãos esmagados.

Preferir-se-á neste caso o processo do girão—bastante empregado no centro do Brasil para a debulha do arroz.

Naturalmente que, quando a colheita fôr consideravel, estes systemas serão substituidos pela trilhadeira—que effectúa trabalho mais perfeito e economico.

A producção por hectare varia bastante de paiz para paiz. Influem sobre ella a variedade cultivada, a fertilidade do sólo, os methodos culturaes, etc.

Os resultados alcançados no Estado do Rio, são bem consideraveis.

Embora não permittam assegurar qual a média de producção, não será exaggero dizer que entre nós, póde-se fixal-a em mil litros por hectare.

A reducção do grão a farinha é realizada por moinhos especiaes. A menos que se trate de grandes colheitas, não precisam os agricultores fluminenses a acquisição destes machinismos. Effectivamente, nesta e na vizinha capital, existem grandes estabelecimentos que fazem com rapidez e perfeição este serviço.

O que se acha localizado em Nictheroy, por contracto firmado com o govêrno Estadual, obrigou-se a adquirir toda a producção fluminense a preços eguaes ao custo do trigo estrangeiro posto no Rio de Janeiro, calculado de accôrdo com a qualidade do producto.

Assim sendo nada justificaria a installação pelos lavradores do Estado, de machinas especiaes para este fim, que representando capital nunca poderiam fabricar farinha capaz de concorrer com a dos grandes moinhos cariocas.

Têm todas as facilidades os agricultores fluminenses para effectuarem o plantio deste cereal.

Nenhum tentamen será, no momento presente, mais digno de louvores.

A fundação desta lavoura, para que o govêrno actual está solicitamente trabalhando, concorrerá, sobremodo, para a independencia economica da nossa patria.

Um numero illustrará sobejamente a affirmativa: por anno, despendemos, com a compra do trigo, no estrangeiro, 60.000 contos de réis.

(Do *Boletim Fluminense*)

✦

Utilização das leguminosas como adubo-verde nos cafezaes

Applicação de adubo de curral

INFORMAÇÃO

O enterramento da leguminosa utilizada como adubo verde depende, muito naturalmente, da natureza da planta e do modo segundo o qual foi plantada. Se ha uma unica fila no meio das ruas de cafeeiros, o processo a seguir será abrir um sulco, no qual se deitam as plantas, que serão cobertas de terra pelo proprio sulcador, ao voltar, dependendo a profundidade do sulco do desenvolvimento da planta-adubo. No caso de haver mais de uma linha entre as ruas, o melhor será empregar o cultivador «bico de pato», que, nas suas idas e vindas, sepultará as leguminosas sob uma camada de terra mais ou menos espêssa, havendo o cuidado de não approximar o instrumento dos cafeeiros.

Querendo-se serviço mais perfeito, póde-se abrir os sulcos e em seguida deitar nelles as plantas-adubo, que serão arrancadas e cobertas á enxada. Este processo é caro, e, em geral, só tem applicação em áreas pequenas e quando, para a restauração de cafeeiros muito esgottados, ou por outro motivo, é preciso tirar da adubação verde o maior partido possivel.

Dentre as leguminosas utilizadas como adubo verde, algumas, como o feijão da Florida (*Mucuna utilis*), têm o inconveniente de emittirem cipós, que, subindo nos cafeeiros e muitas vezes abafando-os, podem causar prejuizos não pequenos.

Além disso, a mucuna, a ervilha de vacca (*Vigna catjang*) e outras, produzem enorme quantidade de ramas que, para serem enterradas, demandam a abertura de sulcos muito largos e muito profundos, o que póde ser prejudicial ao equilibrio vegetativo dos cafeeiros, em consequencia da ruptura das raizes até profundidade apreciavel.

Os tremoços (*Lupinus albus, luteus e varius*), se não fossem tão sujeitos a molestias na estação das aguas (na sêcca é impossivel plantal-os por causa da colheita), seriam plantas-adubo magnificas.

Acho preferiveis o feijão de porco (*Canavalia ensiformis*) e a mandurira pequena (*Crotalaria vitellina var minor*), que não são exigentes com relação á fertilidade do sólo, não produzem quantidade excessiva de ramas, nem emittem cipós que subam nos cafeeiros e os abafem.

Tendo em vista estas leguminosas, póde-se plantar duas carreiras, distanciadas de 50 centimetros e mais, conforme o espaço entre os cafeeiros, no centro de cada rua e no sentido perpendicular á inclinação do terreno.

Por occasião do enterramento, abre-se um sulco junto de cada fila e do lado dos cafeeiros, e, fazendo voltar o sulcador ou arado no mesmo sentido, deita-se cada fila de leguminosas no sulco.

O adubo de curral deve ser applicado de accôrdo com o aspecto sob o qual se nos offerece a questão.

Nos sólos bastante inclinados, o unico methodo possivel, sob o ponto de vista economico, consiste em abrir-se, ao pé de cada cafeeiro e na parte superior, mas não muito junto delle, uma cova redonda, quadrada ou em arco de circulo, nella depositar o esterco bem curtido e tapal-a com terra.

Em logares de pequena inclinação, três processos são seguidos:

1.°—abrir um sulco no centro de cada rua, em sentido contrario ao da inclinação do terreno, enchel-o de esterco e por fim de terra;

2.°—abrir dois sulcos em cada rua a 80 cent. a 1 m. dos cafeeiros e proceder como no primeiro caso;

3.°—espalhar o adubo de curral uniformemente, em cobertura, e logo em seguida escarificar energicamente ou mesmo revolver superficialmente o sólo, no intuito de enterrar o adubo. Este methodo é sempre mais proficuo e custará ao lavrador pouco mais do que os outros, havendo talvez um augmento de despezas no espalhamento uniforme, visto que a escarificação ou o revolvimento correspondem a uma capina que fatalmente teria de ser feita ainda que se não adubasse o sólo.

Mas é preciso levar tambem em linha de conta a quantidade de adubo disponivel e considerar que, ás vezes, é mais conveniente adubar regularmente área maior do que fazel-o fortemente em menor superficie, porque, póde acontecer, conforme a extensão do cafezal e a quantidade de adubo de que normalmente se póde dispor, que, sem com auxilio da adubação verde, seja possivel soccorrer os ultimos talhões de café sem que os primeiros, já adubados, estejam de novo enfraquecidos.

Nessas condições, será melhor seguir o segundo methodo ou o terceiro, sendo este preferivel.

O interessado, de posse destes esclarecimentos, adoptará o melhor methodo, de accôrdo com as condições locaes, sobrando-lhe ainda o recurso de, em occasião opportuna, pedir a ida de um technico que o auxilie.

CARLOS DUARTE

ANNO 4 — NUM 107

EXPEDIENTE

Editado uma vez por semana

Endereço para correspondencia: "A UNIÃO AGRICOLA" - Sociedade de Agricultura da Parahyba - Rua Maciel Pinheiro — Parahyba do Norte.

✕

As molestias cryptogamicas da batata ingleza (Solanum tuberosum) e seu tratamento

I

PHYTOPHTHORA INFESTANS

Esta molestia, causada por um cryptogamo (cogumelo), attinge as folhas, hastes e tuberculos das batateiras e começa a manifestar-se nas folhas por manchas pardas que se augmentam rapidamente passando a atacar os peciolos e as hastes das plantas. As folhas, a principio, murcham e, depois, crestam-se.

Se fôrem examinadas as folhas no principio da molestia, encontrar-se-ão, em sua face inferior, areolas brancas, circumdando manchas pardas. Estas areolas são formadas pelas hastes ou hyphas do cryptogamo, terminadas por conidios, que são os orgãos destinados á reproducção da planta. O mycelium do *Phytopthora*, que representa as raizes do cryptogamo, penetra no tecido das folhas, insinuando seus innumeros ramos por entre as cellulas, isolando-as e desorganizando o seu conjuncto, de modo que a parte invadida por elle morre.

Examinado com o auxilio do microscopio, o *Phytophthora infestans* apparece formado de hyphas ramificadas e terminadas pelas conidias reproductoras. Esses germens têm uma fórma oval, parecendo-se, guardadas as devidas proporções, com microscopicos limões azedos. As ramificações das hyphas são, umas vezes, simples e, outras, sub-ramificadas, formando, assim, uma forquilha em que termina cada haste primitiva. As conidias, estando maduras, cáem nos logares proximos e, em curto espaço de tempo, germinam. A germinação das conidias effectua-se de dois modos: directamente, pela emissão de radiculas que se implantam no tecido vegetal ou, como acontece mais frequentemente, pela emissão de zoosporos. Os zoosporos são cellulas dotadas de movimento relativo, graças á sua conformação. Elles têm fórma ovalar, e são munidos de dois cabellos ou cilios vibrateis, que favorecem a sua transição nos liquidos. Estes zoosporos germinam como as sementes das plantas, emittindo uma radicula que procura logar para fixar-se, e que, encontrando-o, desenvolve-se, continuando o cyclo vegetativo do cryptogamo. O *Phytophthora infestans* só vegeta nos tecidos vegetaes mortos, isto é, não é *saprophyta*.

(Continua)

Directoria de Obras Publicas

A Directoria de Obras Publicas tem á venda um stock de materiaes para pinturas, pregos, ferrolhos etc. saldo da construcção do edificio da Escola Normal.

Attende-se aos interessados das 13 ás 14 horas no Almoxarifado.

Collegio de Nossa S. das Neves

A directoria do Collegio de N. S. das Neves tem a honra de prevenir os illmos sr. pessa de familias que no proximo 2 de fevereiro reabre as aulas do dito estabelecimento.

Como nos annos anteriores, acceita alumnas internas, semi-internas, externas e meninos externos.

(11—20)

Edital

COPIA—O doutor Joaquim Herculano de Figueirêdo, juiz municipal em pleno exercicio de juiz de direito da comarca da cidade de Areia, em virtude da lei etc.

Faço saber que, tendo iniciado o inventario dos bens deixados por fallecimento de José Freire de Vasconcellos e verificando do titulo de herdeiros e declaração da inventariante dona Maria Minervina de Vasconcellos, residir em lugar incerto e não sabido o herdeiro de nome Manuel Maria Freire de Vasconcellos, e não convindo retardar o feito que tem sua marcha abreviada e nem sobrecarregar o accervo de custas, ordenei se passar o presente edital pelo qual chamo e cito e hei por citado o referido herdeiro, para no praso de trinta dias comparecer ante este juizo, por si ou por seu procurador, a fim de se dar por notificado, e assistir o andamento do alludido inventario e demais termos até final sentença. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado no logar publico do costume e publicado pela imprensa official. Dado e passado nesta cidade de Areia, em dezesete de janeiro de mil nove centos e vinte. Eu, Manuel Pires Patricio da Costa, escrivão escrevi. (Assignado), Joaquim Herculano de Figueirêdo. Era o que se continha em dito edital, que fielmente copiei do proprio original em meu poder e Cartorio; dou fé. Data e éra supra. Eu, Manuel Pires Patricio da Costa, escrivão que escrevi e subscrevo—O escrivão, *Manuel Pires Patricio da Costa.*

Edital

Casamento civil

Rubens Cavalcante de Albuquerque, escrivão privativo do registro civil de nascimentos, casamentos e obitos, da capital do Estado da Parahyba do Norte, em virtude da lei, etc.

Faço saber, a quem interessar possa, que fôram affixados hoje, na repartição competente, os editaes de proclamas de casamento dos contrahentes Alfredo Baptista dos Santos, solteiro, e d. Francisca Rodrigues dos Santos, viúva; de Manuel Pereira Campos e d. Petronilla Campos, casados, segundo o Rito Romano, todos residentes nesta capital.

E para que chegue ao conhecimento de todos, faço o presente a fim de ser publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, aos 12 de janeiro de 1920. Eu, Rubens Cavalcante, de Albuquerque escrivão, dos casamentos, o escrevi e assigno.

Rubens Cavalcante de Albuquerque, official privativo do registro civil. Conforme com o original; dou fé. Data supra.

Rubens Cavalcante de Albuquerque

EDITAL DE CITAÇÃO

1.º cartorio — 2.ª vara

O dr. Manuel Ildefonso de Oliveira Azevedo, juiz de direito da 2.ª vara e do crime da comarca da capital da Parahyba do Norte, por virtude da lei, etc.

Faço saber que, pelo dr. promotor publico da comarca da capital, foi denunciado o individuo Vicente Galdino como incurso na sancção do artigo 303 do Codigo Penal; e, como o denunciado não foi encontrado no districto da culpa, conforme portou por fé o official de justiça deste juizo Graciliano Gonçalves Cavalcante, o chamo e cito por este edital para se vêr processar na sala das audiencias deste mesmo juizo, no dia 21 do corrente, ás 8 horas, a fim de se vêr processar, sob pena de revelia, ficando o mesmo denunciado desde logo citado para todos os termos de seu processo, até final sentença e sua execução, sob as mesmas penas.

E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente edital, que será affixado á porta da sala das audiencias e de que se extrahiram duas copias: uma, para ser publicada pela imprensa, e a outra, junta aos autos do processo.

Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, aos 12 de janeiro de 1920.

Eu, Severino Candido Marinho, escrivão interino do crime, o escrevi. (s) Manuel Ildefonso de Oliveira Azevedo.

Conforme ao original a que me reporto; dou fé. Data supra.

O escrivão interino.

Severino Candido Marinho.

(2—2)

Edital de citação

Com o prazo de trinta dias

COPIA—O doutor Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo, juiz de direito da 2.ª vara e do commercio da comarca da capital do Estado da Parahyba do Norte, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, por parte da firma commercial desta praça Guimarães & Irmão, por seu advogado doutor João Machado da Silva, me foi dirigida a petição do teôr seguinte: «Illustrissimo senhor doutor juiz de direito da 2.ª vara desta capital. Diz a firma commercial desta praça Guimarães & Irmão, por seu advogado, que João Pires de Figueirêdo, commerciante estabelecido na villa de Cabedello, desta comarca, deve á supplicante a quantia de 13:103$060, sendo 6:000$000 provenientes de seis notas promissorias, cada uma do valor de 1:000$000, uma vencida em 7 e outra em 22 de abril, duas vencidas em 7 de maio, uma vencida em 6 e outra em 10 de junho, todas do anno de 1919 e seis notas promissorias dos seguintes valores: uma de 703$110, uma de 651$500, vencidas, uma em 17 e outra em 21 de maio, de 1:561$600, vencida em 22 de junho, uma de 1:168$150, vencida em 6 de julho, uma de ...... 1:161$870, vencida em 30 de agosto e uma de 1:857$000, vencida em 21 de setembro todas do dito anno de 1919, e como o supplicado não tenha querido pagar a importancia total das doze notas promissorias alludidas e já tenha a supplicante procedido a embargo em bens do supplicado para segurança do que este lhe deve, visto ter fechado e abandonado seu estabelecimento e se ausentado para logar incerto e não sabido, não deixando procurador, como tudo provou a supplicante em justificação produzida dentro do triduo, vem requerer a V. S. a supplicante que se digne de ordenar que o supplicado seja citado por edital, com o prazo de trinta dias, para ver-se-lhe propor, findo dito prazo, a presente acção cambiaria na primeira audiencia desse juizo, na qual será convertido o embargo feito em bens do supplicado em penhora, assignando o prazo de seis dias ao supplicado para offerecer a defesa que tiver, ficando citado para ver correr todos os termos da acção até final sentença e sua execução, sendo condemnado no pedido, juros e custas, tudo sob pena de revelia e lançamento. P. a V. S. que A. e D. por dependencia ao escrivão Raphael Silveira que serviu na justificação e embargo ao qual se acham juntas as doze notas promissorias mencionadas, fundamento da presente acção, seja feita a citação requerida e nomeado um curador in litem, sciente tambem o curador de ausentes. A supplicante protesta por todo o genero de provas em direito permittido, inclusive o depoimento da parte, exame de livros, carta precatoria, etc., e tambem requer a citação da mulher do supplicado. E. R. M. Parahyba, 11 de janeiro de 1920.

O advogado, João Machado da Silva». Estava sellada com uma estampilha estadual de duzentos réis, devidamente inutilizada; em cuja petição dei o despacho do teôr seguinte: «Nos autos, como requer e nomeio curador *ad litem* ao doutor Henrique de Siqueira Netto, que prestará o devido compromisso. Em 12 de janeiro de 1920. Manuel Azevêdo». E, tendo a supplicante justificado com a prova testemunhal o deduzido em sua petição, e, sendo-me os autos conclusos, nelles proferi a sentença do teôr seguinte: «Vistos, julgo procedente o embargo de fls. 17 v. a 18 v. para que surta seus devidos effeitos; e pague o embargado as custas *ex-causa*. Parahyba, 10 de janeiro de 1920. Manuel Ildefonso d'Oliveira Azevêdo». Em virtude do que, mando ao porteiro dos auditorios cite e chame a este meu juizo ao supplicado João Pires de Figueirêdo, para, na primeira audiencia posterior á expiração do prazo, ver propôr contra elle uma acção cambiaria em que a supplicante lhe pedirá o pagamento da referida quantia de 13:103$060, juros e custos, ficando logo citado para todos os demais termos da causa até final sentença e sua execução, sob pena de revelia e lançamento; quem do mesmo souber e tiver noticia, dará sciencia a este juizo. E, para conhecimento de todos, se passou o presente edital para ser affixado na porta da sala das audiencias, do qual se extrahirão duas copias, uma para ser annexada aos autos respectivos e outra para ser publicada pela imprensa. Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, aos 12 de janeiro de 1920. Eu, Flodoardo Lima da Silveira, escrivão interino do commercio, o escrevi. (Assignado) Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo. Conforme com o original: dou fé. Subscrevo o assigno.

O escrivão interino do commercio.

Flodoardo Lima da Silveira.

EDITAL

Escola de Aprendizes Artifices

De ordem do sr. dr. director faço publico que, de hoje até 31 do corrente se acham nesta escola abertas matriculas no curso primario, de desenho, nas officinas de marcenaria, alfaiataria, serraria, sapataria ou encardernação para menores de 10 a 16 annos de edade; e no curso nocturno para individuos maiores de 16 annos.

As matriculas são gratuitas, fornecendo a Escola livros e demais objectos indispensaveis á aprendizagem.

Escola de Aprendizes Artifices da Parahyba, em 15 de janeiro de 1920.

O escripturario,

J. R. Coriolano de Medeiros

(2—5)

Edital de convocação do Jury

1.ª SESSÃO

COPIA:—O dr. Manuel Ildefonso de de Oliveira Azevedo, juiz de direito da segunda vara, da comarca da capital da Parahyba do Norte, por virtude da lei, etc.

Faço saber que designei o dia 16 de fevereiro proximo vindouro, pelas 10 horas da manhã, no salão superior do edificio do Thesouro do Estado, para abrir a primeira sessão ordinaria do jury desta capital, que trabalhará nos dias consecutivos, e, que havendo procedido ao sorteio dos trinta e seis jurados (36) que tem de servir na mesma sessão na conformidade dos arts. 197, 198, 199 e 200 da lei n. 336 de 21 de outubro de 1910, foram sorteados os seguintes cidadãos:

CAPITAL

1 Dr. João da Matta Corrêa Lima
2 Renato Augusto da Silva Freire
3 Renato Carneiro da Cunha
4 Pedro Lopes Pessôa da Costa
5 Sizenando Costa (agrimensor)
6 Theotonio Bernardino Alves
7 Manuel Ribeiro de Moraes
8 Dr. Manuel Deodato Henrique de Almeida
9 José Luna
10 Manuel Antonio de Andrade Pinto
11 Nivaldo de Araújo Soares
12 Sebastião de Mello Barreto
13 Carlos Henrique de Sá
14 Porfirio Pinto Ribeiro
15 José Quirino de Paiva
16 Francisco Ramalho Sobrinho
17 Maximiano Lopes Machado
18 Victor de Amorim Fialho
19 Joaquim Schüller Villarouco
20 Pedro Honorato Pereira
21 Francisco Antonio Marques
22 João Cavalcante de Lacerda Lima
23 Alfredo Nielsen de Araújo Soares
24 João Ribeiro de Veiga Pessôa Junior
25 José Laet Pedrosa
26 João Gomes Coêlho
27 José Joaquim Monteiro da Franca
28 Carlos da Costa Monteiro
29 João Antonio Mendonça
30 Antonio Glycerio Cavalcanti de Albuquerque
31 Carlos de Barros Moreira
32 José Fernandes Barbosa
33 José Januario de Lucena Pessôa
34 Pedro Jayme Henrique Seixas
35 José Holmes
36 Neophyto Fernandes Bonavides

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, convido para comparecerem ás sessões do jury, tanto no dia e hora referidos, como nos demais, emquanto durar a sessão sob as penas da lei, se faltarem.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta capital da Parahyba do Norte, aos 16 de janeiro de 1920. Eu, Carlos Borromeu Marinho, escrivão do jury, o escrevi. (Ass.) Manuel Ildefonso de Oliveira Azevedo. Conforme ao original: dou fé. Data supra.

O escrivão do Jury

Carlos Borromeu Marinho

3—5

EDITAL

Escola de Aprendizes Artifices da Parahyba

De ordem do sr. dr. director desta Escola, faço publico que, de hoje até dezoito de março proximo vindouro se acham abertas nesta Repartição matriculas para preenchimento do cargo de mestre da officina de encadernação.

Os candidatos deverão ter mais de 21 e menos de 50 annos de edade e dirigirão seus requerimento ao director da Escola, juntando os seguintes documentos: *a*) certidão de edade ou prova que a substitua; *b*) folha corrida do logar onde reside, tirada dentro do prazo do Edital, ou prova de exercicio de emprego publico; *c*) attestado de capacidade physica, de que não soffrem de molestia contagiosa e não têm qualquer defeito physico, mormente dos orgams visuaes ou auditivos, que os impossibilite de exercer o cargo, attestado esse que será passado por dois medicos com assignaturas reconhecidas por tabellião; *d*) quaesquer titulos abonadores de sua idoneidade.

O concurso versará sobre noções da lingua nacional, arithmetica e geometria praticas, noções de geographia; factos principaes de historia patria, rudimentos de escripturação mercantil e desenho applicado a alludida officina.

Escola de Aprendizes Artifices da Parahyba, em 17 de janeiro de 1920.

O escripturario,

J. R. Coriolano de Medeiros

(2—10)

JUIZO FEDERAL

Edital de citação

(Com o praso de 90 dias)

O dr. Trajano Americo de Caldas Brandão, Juiz Federal, na secção do Estado da Parahyba do Norte:

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de noventa dias virem, ou delle tiverem conhecimento e interessar possa que pelos commerciantes desta praça Iona & Cia. lhe foi dirigida a petição do teor seguinte:

Exmo sr. dr. juiz seccional. Dizem Iona & Cia, negociantes desta praça, que Luiz Bezerra dos Santos Lima, já fallecido, tendo a quatro de Maio de 1916 se constituido seu devedor da quantia de vinte contos de réis (20:000$000), que pediu por emprestimo para garantia de cujo pagamento lhes deu em especial hypotheca o predio de sua propriedade, sito á rua Maciel Pinheiro, n. 183 antigo, conforme a escriptura junta (doc. n. 2,) e até hoje não se achando integralmente solvida essa divida hypothecaria, vencida desde 4 de maio do anno p. passado (1919), pois que da mesma resta ainda, depois de varios pagamentos por parcellas, o saldo devedor de (7:555$880) sete contos quinhentos e cincoenta e cinco mil oitocentos e oitenta réis; querem por isso os supplicantes sejam citados os herdeiros daquelle originario devedor como sejam: o inventariante e cabeça de casal Ildefonso Bezerra dos Santos Lima e sua mulher, d. Anna Rosa Bezerra Ponzi e seu marido João Ponzi, d. Esther Bezerra dos Santos Lima e d. Acila Bezerra dos Santos Lima, moradores nesta capital para *in continenti* pagarem a referida quantia de 7:555$880 (sete contos, quinhentos e cincoenta e cinco mil oitocentos e oitenta réis), e, na falta, se proceda á penhora executiva do bem hypothecado e seus rendimentos para pagamento da dita importancia, juros da mora, custos e mais da quantia de um conto de réis (1:000$000), honorarios do advogado por que se obrigara, na hypothese de cobrança judicial, o devedor hypothecante (dec. n. 2 cit.); ficando logo citados para virem julgar a penhora por sentença, allegarem os embargos que por ventura tenham, e para a venda, avaliação, arrematação e a remissão do immovel penhorado, sob pena de revelia; e, outrosim, na forma do art. 388 do dec. n. 370 de 2 de maio de 1890, publicando-se edital com o prazo de 90 dias para intimação dos interessados ausentes, Elvidio Bezerra dos Santos Lima e sua mulher, d. Agueda Bezerra dos Santos Lima e d. Adalgisa Rosa Bezerra dos Santos Lima, residentes em Pernambuco, para que, sob a mesma pena de revelia, venham a juizo requerendo quanto entenderem a bem do seu direito. Protesta-se por todo o genero de prova legal, inclusive o depoimento do inventariante Ildefonso Bezerra dos Santos Lima; pede-se, nos termos (art. 124, a) da parte 1.ª do dec. n. 3084 de 5 de novembro de 1898, a notificação do dr. procurador da Republica; e avalia-se a causa em 9:000$000 (nove contos de réis.) para effeito do pagamento da taxa judiciaria. Do deferimento. E. R. M. Parahyba, 13 de janeiro de 1920. C. p. j. Guilherme Gomes da Silveira, advogado. (Devidamente sellado). A. Como requerem. Parahyba, 13 de Janeiro de 1920.

Caldas Brandão—Era o que se continha na petição e despacho aqui fielmente copiados. E para que chegue ao conhecimento de todos, especialmente dos interessados ausentes, Elpidio Bezerra dos Santos Lima e sua mulher, d. Agueda Bezerra dos Santos Lima e d. Adalgisa Rosa Bezerra dos Santos Lima, residentes em Pernambuco, mandei passar o presente edital, na fórma requerida, pelo qual cito e chamo aos ditos interessados ausentes, para que, sob pena de revelia, venham a juizo requerer o que entenderem a bem de seu direito, ficando logo citados para todos os termos da causa, até final sentença e sua execução. Dado e passado nesta capital do Estado da Parahyba, em 14 de janeiro de 1920. Eu Eutychiano Barrêto, escrivão, o escrevi. (Assignado) Trajano A. de Caldas Brandão, conforme o original: dou fé.

Parahyba, 14 de janeiro de 1920.

O escrivão federal

Eutychiano Barrêto

Edital

Instrucção primaria

Faço publicar que, de accôrdo com o art. 12 do reg. que baixou com o dec. n. 873 de 21 de dezembro de 1917, estarão abertas, do dia 1.º ao dia 15 do proximo mez de fevereiro, as matriculas em todas ás escolas publicas primarias desta capital.

Inspectoria Geral do Ensino do Estado da Parahyba, em 16 de janeiro de 1920.

José Coêlho

inspector geral

Edital

Casamento civil

Rubens Cavalcante de Albuquerque, escrivão de paz e official privativo do registo civil de nascimentos, casamentos e obitos, da capital da Parahyba do Norte, em virtude da lei, etc.

Faço saber, a quem interessar possa, que fôram affixados hoje, na repartição competente, os editaes de proclamas de casamento dos contrahentes José Pires Xavier e dona Anna Borges Monteiro de Mello, ambos solteiros e naturaes deste Estado, aquelle residente na cidade de Areia, esta residente nesta capital. E, para que chegue ao conhecimento de todos, faço o presente a fim de ser publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, aos 9 de janeiro de 1920. Eu, Rubens Cavalcante de Albuquerque, escrivão privativo dos casamentos, o escrivi e assigno.

Rubens Cavalcante de Albuquerque, official privativo do registo civil.

Conforme o original, dou fé. Data supra.

Rubens Cavalcante de Albuquerque.

ESCOLA NORMAL

Matricula

De ordem do revmo. sr. director da Escola Norma, faço scientes os interessados, de que se acha aberta, nesta secretaria, do primeiro ao ultimo dia de fevereiro, a matricula no curso normal.

Nos três ultimos annos, independe de requerimento escripto, bastando que o alumno solicite, verbalmente, na secretaria a guia competente e, paga a taxa no Thesouro do Estado, far-se-á a matricula, á vista do recibo.

A matricula no primeiro anno exige o exame de admissão, na conformidade do art. 9.º do vigente regulamento, versando sobre as materias ensinadas no curso primario.

Aprovado que seja, deve o candidato apresentar uma petição de matricula acompanhada de: a) conhecimento da taxa de matricula; b) certidão de edade, provando ter pelo menos 15 annos; c) attestado medico de ter sido vaccinado e de não soffrer molestia infecto-contagiosa ou defeito physico que o inhabilite para o magisterio.

Secretaria da Escola Normal, em 12 de janeiro de 1920.

J. Pereira Lyra,

Secretario.